LibreOffice Magazine

Ano1 - Edição 4
Abril - 2013

VI CONGRESSO INTERNACIONAL
SOFTWARE LIVRE
E GOVERNO ELETRÔNICO

Tutorial:
Impressão de envelopes no LibreOffice Writer com dados provenientes de Planilhas

Artigo:
Migrando para o LibreOffice : Para a promoção do Software e da liberdade dos documentos

Entrevista:
Marc Paré

EDITORIAL

Resistência e Desistência

Nesses últimos dias corre pelas comunidades de Software Livre e nas redes sociais brasileiras, notícias de retrocesso de um estado do Brasil no uso de formatos abertos de documentos. Ao mesmo tempo, nesta edição vamos mostrar um texto onde é possível perceber como resistir as essas investidas, pensando e planejando cuidadosamente a migração para Software Livre.

Há ainda, nesta edição, um artigo sobre o Consegi que esta se tornando "uma arena para a troca de experiências e construção de acordos de cooperação utilizando tecnologias livres", segundo seus organizadores, além da entrevista com um de seus idealizadores. E é lá que acontece, nesse ano o 1º Encontro Nacional do LibreOffice. Coloque na sua agenda e vá participar!

Falamos também sobre o framework Demoiselle, um projeto iniciado dentro do Serpro, um dos organizadores do Consegi. Nossa! Tudo se encaixa!

E continuamos com nossas dicas e tutoriais sobre LibreOffice, mostrando calculo de horas, função SE, LibreLogo – que pode iniciar as crianças na programação de forma divertida, além de um tutorial "bacaninha" para leigos que queiram instalar o LibreOffice – da TDF, no Ubuntu e entrevistas com artista de grande sensibilidade como Marc Paré, ou batalhadores, desde sempre, por Software Livre como Emanuel Negromonte. Ainda vai aprender como criar assinaturas para o Thunderbird e um PDF Hibrido, utilizando o LibreOffice.

E a Parte II do artigo sobre o kernel Linux.

Será que, com a disponibilidade de nossos colaboradores e muitos outros que batalham por formatos de código aberto e compartilham seus conhecimentos, não é possível repensar sobre a adoção de formatos aberto de documentos?

Vamos respondendo fazendo nosso trabalho dia a dia!

A todos os Colaboradores que participaram desta edição, os nossos sinceros agradecimentos.

Boa leitura!

Vera Cavalcante

EDITORES
Eliane Domingos de Sousa
Vera Cavalcante

REDATORES
Carlos Marcos Torres
David Jourdain
Denis Dobbin
Emerson Sachio Sato
Italo Vignoli
José Ney Meirelles
Klaibson Ribeiro
Leonardo Barçante
Olivier Hallot
Rafael Raposo
Raul Pacheco da Silva
Roberto Rodrigues Junior
Vera Cavalcante

TRADUÇÃO
David Jourdain

REVISÃO
Adriano Rodrigues
Carlos Alberto Junior
José Ney Meirelles
Rodolfo Marcondes S Souza
Vera Cavalcante

DIAGRAMAÇÃO
Eliane Domingos de Sousa
Vera Cavalcante

CAPA
Leandro Ferra - (Quadro-chave Produções Livres)

CONTATO
revista@libreoffice.org

REDAÇÃO
redacao@libreoffice.org

A revista LibreOffice Magazine é desenvolvida somente com ferramentas livres. Programas usados: LibreOffice Draw, Inkscape e Gimp.

ÍNDICE

Mundo Libre

Como Fazer

Espaço Aberto

CONSEGI Um encontro para discutir o desenvolvimento tecnológico

Por Carlos Marcos Torres e Leonardo Barçante

O Congresso Internacional Software Livre e Governo Eletrônico (Consegi 2013) acontece entre os dias 13 e 15 de agosto na Escola de Administração Fazendária (Esaf), em Brasília. Nesta sua sexta edição, mantém a sua missão de promover o debate sobre as políticas e gestão de tecnologias em software livre, permeado pelos conceitos de promoção da cidadania, interoperabilidade dos sistemas de governo, compartilhamento do conhecimento e adoção de normas e padrões. Nestes cinco anos de realização, o evento consolidou-se como uma referência nos temas que discute.

O ano de 2008 foi um marco para o Brasil no que diz respeito às políticas públicas de autonomia tecnológica do Estado, desenvolvimento da inteligência nacional e inclusão digital. Na ocasião, nascia o Consegi, um grande evento do governo brasileiro que buscava fomentar o debate entre representantes da administração pública, sociedade civil, academia, setor privado e parceiros internacionais, contribuindo para o aprimoramento do conceito e das aplicações de Governo Eletrônico (e-Gov) no país.

O contexto no qual se insere a história do Congresso começou a ser desenhado muito antes dessa data. Se definirmos o início da gestão do presidente Lula, em 2003, como um recorte, percebemos que ele demarcou a ampliação de uma mudança de olhar sobre o papel da tecnologia no processo de desenvolvimento econômico e social do Brasil. O software livre tornou-se uma opção de Estado. A tecnologia ampliou seu estatuto de ferramenta de gestão para alcançar esferas como a transparência pública e o estreitamento dos laços com o cidadão. Intensificou-se a ideia de um governo produtor de tecnologia e não apenas usuário da mesma.

E é no meio dessa trilha de escolhas políticas e conquistas tecnológicas que surge o Consegi. O congresso inovou ao abrir uma forma direta de diálogo entre o governo e a comunidade, criando uma arena para a troca de experiências, construção de acordos de cooperação, apresentação de casos de sucesso em tecnologia livre e oferta de conhecimento, como oficinas e cursos abertos para a população.

Governo e comunidade

Inicialmente organizado pelo Serviço Federal de Processamento de Dados (Serpro) e Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação (SLTI), do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, o Congresso ampliou sua musculatura com a presença de diversos órgãos e entidades dos governos federais, estaduais e municipais. Com isso, a expectativa de dar visibilidade ao conjunto de projetos e iniciativas em e-Gov, que visam a ampliação e melhoria dos serviços prestados ao cidadão, a melhoria da gestão interna e o controle social sobre as ações públicas, concretizou-se ainda mais.

Em seus dois primeiros anos, o evento refletiu a pluralidade de iniciativas governamentais em plataforma aberta e o grande número de oportunidades de aumentar a adoção do software livre, tanto pelo governo quanto pela sociedade. Destaque para a assinatura do "Protocolo Brasília", pelo qual diversos órgãos públicos federais – como Serpro, CEF, BB, ITI, MRE, Correios, INPE, Conab, INPI e Dataprev – comprometeram-se a adotar o padrão ODF (Open Document Format) em seus documentos oficiais. O protocolo foi ratificado e ganhou novas assinaturas no ano seguinte, edição que contou com o apoio e a presença do então presidente da República, Lula.

Nas edições subsequentes, o Consegi focou temas específicos que possibilitavam melhores serviços de informática pública e governo eletrônico. Ainda assim, o Congresso não deixou de ter característica plural, ao promover os programas de tecnologia do governo e suas interações com a sociedade. Pelo contrário, o evento apontou os pontos de interseção de muitos desses programas com o tema principal de cada edição.

CONSEGI 2008

CONSEGI 2008

Tecnologias-chave

"Computação em nuvem: serviços livres para a sociedade do conhecimento" foi o tema central da edição 2010, a primeira neste novo modelo.

A ideia era debater a emergência dessa tecnologia e os eventuais benefícios que ela oferecia para o governo. Os especialistas nacionais e internacionais demonstraram que a nuvem representa uma evolução na forma de prestação de serviços na rede, permitindo a abstração da infraestrutura, do software e da plataforma quando da concepção de serviços. Além disso, ficou evidente que a computação em nuvem é tecnologia primordial para o gerenciamento racional do crescimento de escala necessário à implementação de iniciativas de Big Data e Open Data.

Em 2011 foi a vez do tema "Dados abertos para a democracia na era digital", que abordou a importância da transparência pública para o desenvolvimento de uma democracia plena. A grande preocupação dos participantes era a definição de padrões e premissas básicas que garantissem que o grande volume de dados gerados e disponibilizados pelas organizações governamentais pudessem resultar em informações ao serem processados por

terceiros, sejam outras organizações de governo, instituições privadas ou mesmo indivíduos. O debate também trafegou pela necessidade cada vez maior de recursos de infraestrutura, especialmente de armazenamento, sugerindo maior uso das tecnologias de nuvem e Big Data.

A edição 2012 do Consegi, realizada em Belém (PA), abordou a "Mobilidade Digital", um advento que vem transformando a maneira como os indivíduos utilizam e se apropriam da tecnologia, principalmente da combinação com redes sociais e sistemas de georreferenciamento. E como isso poderia ser apropriado pelo governo para ampliar o acesso e o número de serviços oferecidos ao cidadão? Essa foi uma das questões mais discutidas entre os participantes.

Integração nacional

O Consegi nasceu para somar-se a outros eventos de promoção de iniciativas e programas de TI e Inclusão Digital no governo, mas com a missão de promover mais especificamente o software livre e as ações governamentais de colaboração tanto entre organizações de governo quanto entre governo e sociedade.

Com mais de 23 mil inscritos somando todas as edições, o evento vem se transformando para se adequar às revoluções tecnológicas que não cessam e para responder ao crescente nível de demanda da sociedade por soluções de desenvolvimento e justiça social. A sua mais recente edição, pela primeira vez realizada fora de Brasília, pode ser uma pista de que o evento assumirá uma nova fase daqui em diante e quem sabe tornar-se o primeiro grande evento de software livre itinerante no país. ●

CONSEGI 2012

CONSEGI 2012

Marcos Mazoni

Por Vera Cavalcante

A Revista LibreOffice Magazine conversou com **Marcos Vinícius Ferreira Mazoni**, diretor-presidente do Serpro, para saber um pouco mais sobre os resultados obtidos com a realização do Congresso Internacional Software Livre e Governo Eletrônico, que acontece desde 2008 sob a coordenação do Serpro do qual ele é o diretor-presidente. Mazoni é formado em Administração de Empresas, pós-graduado em Tecnologia da Informação pela Fundação Getúlio Vargas e em Gestão Empresarial pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Desde 2003 comandava a Celepar – empresa estadual de informática do Paraná.

Antes de atuar na Celepar, Marcos Mazoni trabalhou na presidência da Companhia de Processamento de Dados do Rio Grande do Sul – Procergs, de 1999 a 2002. Atuou, durante 20 anos, na Companhia Riograndense de Telecomunicações, onde foi gerente de planejamento operacional (1990-1991); de 1990 a 1992, fez parte do gabinete de Planejamento da Prefeitura de Porto Alegre; ocupou o cargo de diretor técnico e administrativo da Companhia de Processamento de Dados de Porto Alegre -

Procempa, no período de 1993 a 1998; presidiu, também, a Associação Brasileira de Entidades Municipais de Informática (ASBEMI) de 1997 a 1998 e a Associação Brasileira das Entidades Estaduais de Tecnologia da Informação e Comunicação (ABEP) de 2003 a 2004.

Mazoni é um dos precursores dos sistemas de informática em softwares livres no Brasil. Além disso, ele é ganhador de inúmeros prêmios nacionais de Informática:

- Destaque Político - ASSESPRO-RS - Ano 2000
- Administrador do Ano - Setor Público - CRA-RS - Ano 2000
- Prêmio Quero-Quero de Incentivo ao Software Livre - PROCERGS - Ano 2002
- Prêmio SECOP de Incentivo - ABEP - Ano 2004
- Prêmio Voo Livre - Comunidade BrOffice.org - Ano 2006
- Prêmio Profissional de Tecnologia da Informação - Segmento Governo - Informática Hoje - Anos 2007 e 2009
- Personalidade Mais Influente do Setor Publico - CIO Brasil GOV - Anos 2008, 2009 e 2010

O Consegi, somando suas cinco edições, tem promovido o debate de temas da política e gestão de tecnologias em Software Livre, e também a troca de experiências e informações entre governo e sociedade. Quais os resultados efetivos alcançados?

Já em 2008, o Consegi foi o palco de lançamento do Protocolo Brasília, cujo intuito era criar uma rede de colaboração para adoção do padrão aberto de documentos eletrônicos, o ODF, e consolidar sua tendência no mercado. Dentre os signatários do documento, fortalecido na edição 2009 do Consegi, estão: Caixa Econômica Federal, Banco do Brasil, Serpro, Ministério das Relações Exteriores, Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), Correios, Dataprev, Itaipu, dentre outros.

Nos anos seguintes, o tema software livre foi ainda mais aprofundado, estimulando a migração de bases de dados e uso de ferramentas abertas de desenvolvimento de códigos. A suíte de Comunicação Expresso e o Framework de Desenvolvimento Demoiselle tiveram sua utilização no governo federal ampliada.

Houve a expectativa que a partir do ano de 2010, todos os softwares desenvolvidos para o governo federal seguissem a plataforma "Demoiselle" - desenvolvida em Software Livre, que padroniza processos e códigos de sistema, garantindo interoperabilidade e facilidade de manutenção. Isso já é realidade?

O Demoiselle foi o framework utilizado no desenvolvimento de sistemas relevantes da Secretaria do Tesouro Nacional, entre eles, os novos módulos de importação e exportação do Sistema Integrado de Comércio Exterior (Siscomex). Soluções voltadas para a Receita Federal do Brasil também utilizaram o Demoiselle, como o Programa Gerador de Solicitação de Juntada (PGS), que permite ao contribuinte protocolar, pela internet, documentos necessários ao andamento de um processo administrativo.

Além disso, as empresas estatais de tecnologia de Pernambuco (ATI) e do Pará (Prodepa) também são integrantes da comunidade e usuárias do Framework. O TRE-PA usou o Demoiselle na elaboração do sistema de visualização de dados do plebiscito da divisão do Pará. O lançamento do framework no Portal do Software Público também ocorreu no Consegi, na edição de 2011.

Quais resultados foram obtidos após as discussões sobre computação em nuvem e a evolução dos serviços de governo eletrônico no Consegi em 2010?

Com os debates sobre computação em nuvem, o Consegi foi o ponto de partida para formação de um projeto envolvendo o Laboratório Nacional de Computação Científica (LNCC), vinculado

ao MCT, o Serviço Federal de Processamento de Dados (Serpro) e a Dataprev, com o estudo da construção de uma arquitetura para a nuvem do Governo Federal.

O Ministério de Ciência e Tecnologia, em 2011, também incluiu no 2º Plano de Ação em Ciência, Tecnologia e Inovação (PACTI) mecanismos para estimular a criação de protótipos de redes de computação em nuvem que atendam as universidades e institutos de pesquisa. O intuito era fazer pesquisas ao mesmo tempo em que são feitas as capacitações de profissionais que ajudarão com esse sistema.

O Serpro também evoluiu seus estudos, adotando a ferramenta livre Open Stack como orquestrador da sua estrutura de nuvem própria, que deve ser lançada no segundo semestre de 2013.

Os debates promovidos nas edições do Consegi em relação as estratégias de utilização de Software Livre no governo brasileiro, serviu como vitrine para outros países do continente? Cite um exemplo.

Os encontros e painéis promovidos pelo Consegi já colaboraram na ampliação do diálogo e na troca de experiências com ferramentas livres entre países de diversos continentes. Em 2011, o diretor-geral da ODF Alliance Latin América, Jomar Silva, participou de uma mesa que relatou experiências bem-sucedidas de adoção da plataforma aberta em Cuba, Paraguai, Equador e Brasil.

As experiências com o país focal de 2011, a Espanha, também foram fundamentais para o amadurecimento da questão dos Dados Abertos no Brasil, apoiando a consolidação de portais como o Dados.gov.br.

Em 2012, o país homenageado, Uruguai, trouxe a experiência do plano Ceibal, fundamentado na entrega de um laptop com acesso à internet para cada aluno e professor da rede pública de ensino. No Brasil, está em andamento ação semelhante, denominada Programa Um Computador por Aluno (Prouca).

O Consegi, assim, tem sido um espaço de compartilhamento de soluções e de políticas públicas de TI, promovendo o conhecimento de casos de sucesso de diferentes países para apoiar a implementação ou evolução de propostas semelhantes em outros. Além disso, o Consegi continua estimulando a adoção de tecnologias abertas, com a diversificada apresentação de iniciativas bem-sucedidas em todo o mundo.

O que é esperado para o evento desse ano, cujo tema é portabilidade?

O tema deste ano é Portabilidade, Colaboração e Integração. Estes assuntos trazem o que há de mais importante na realização do Congresso, cujo principal objetivo é o da promoção do debates sobre políticas de Software Livre e gestão de tecnologias para o desenvolvimento de sistemas, permeados pelos conceitos de promoção da cidadania, interoperabilidade de sistemas de governo e compartilhamento do conhecimento. Desde 2012, o Consegi trouxe a preocupação da ampliação dos serviços de governo eletrônico para os usuários de dispositivos móveis, grupo de pessoas crescente no país e no mundo. A questão da portabilidade discute justamente a necessidade das aplicações de governo voltadas ao cidadão poderem ser facilmente utilizadas em diferentes plataformas: computadores, notebooks, tablets e smartfones.

A expectativa é que os governos, nas três diferentes esferas, o meio acadêmico e a sociedade civil possam mapear as demandas sociais; debater, apresentar e melhorar as políticas e serviços públicos que envolvam tecnologia, além de ampliar as formas de participação dos cidadãos no acompanhamento das decisões da gestão pública. Tudo isso, com a promoção do uso do software livre, um recurso estratégico para geração de conhecimento e de economia para os cofres públicos.

I Encontro Nacional do LibreOffice

Por Olivier Hallot

A comunidade brasileira do LibreOffice tem a grata satisfação de anunciar a realização de seu 1º Encontro Nacional, dentro do Consegi, que acontece de 13 a 15 de agosto de 2013, nas dependências da Sefaz-DF.

Essa é uma data importante e todos os entusiastas do LibreOffice, devem anotar em suas agendas.

Há quase 3 anos nascia o LibreOffice como um grito de liberdade para os desenvolvedores e membros da comunidade, que buscavam fazer do aplicativo, o mais dinâmico e arrojado possível. Foram três anos de árduas lutas e mão firme para conduzir o LibreOffice ao estado atual, ou seja, a melhor suíte office em software livre.

Não foram poucos os percalços desta jornada. Para que o LibreOffice visse a luz e se tornasse uma realidade, muita energia e dedicação foi empregada para criar toda a roupagem jurídica, financeira e artística.

Uma entidade sem fins lucrativos a The Document Foundation foi criada. O desenvolvimento foi organizado. Selecionou-se as melhores licenças de software livre para tornar a contribuição ao LibreOffice mais amigável para os desenvolvedores individuais e empresas. Saímos mundo afora promovendo esse trabalho. Fomos reconhecidos e agraciados por um volume extraordinário de downloads do LibreOffice. Sabemos da maciça adoção do LibreOffice em todos os níveis da sociedade brasileira e tivemos um retorno em doações sem precedentes para viabilizar o projeto. No Brasil, passamos a ser legítimos contribuintes no código do software, criando um produto adequado às necessidades dos brasileiros - do Oiapoque ao Chui - com interface, ajuda e documentação em português, mantida por brasileiros. O LibreOffice é um autêntico patrimônio de todos.

NO CONSEGI 2013, organizaremos o 1º Encontro Nacional do LibreOffice. Lá buscaremos intensificar o contato com a comunidade e falaremos de nossas experiências na implantação do LibreOffice em vários setores. Queremos ouvir e aprender com a comunidade. Haverá oficinas especializadas para iniciar pessoas na “aventura da compilação e da codificação do software” visando o desenvolvimento da indústria brasileira de suporte de múltiplos níveis ao LibreOffice.

Agradecemos ao Serpro pelo espaço aberto no CONSEGI que vai aproximar o LibreOffice – a melhor suíte office em software livre, de seu público mais carente e fiel.

OLIVIER HALLOT - Engenheiro eletrônico graduado em 1982 na PUC-RJ, MSc em engenharia de sistemas pela PUC-RJ e MBA em Oil&Gas na COPPE/UFRJ. Trabalhou 12 anos na IBM e 3 anos na Oracle e desde 2002 atua em consultoria no segmento de software de código aberto. É membro fundador da The Document Foundation (produtora do LibreOffice) e membro eleito de seu Conselho de Administração. Atuou como Consultor Sênior na implementação do LibreOffice em empresas como Petrobras, Petros, SERPROS, entre outros. Atua também na programação em C++ do LibreOffice.

22 de junho, das 9 às 17 hs

ubuntubrsp.com/ubuntuday
gplus.to/ubuntubrsp
fb.com/ubuntubrsp
@ubuntubrsp

1º Ubuntu Day São Paulo: não fique de fora!!

A Comunidade Ubuntu-BR e o LoCo Team Ubuntu-BR-SP convidam a todos para o 1º Ubuntu Day São Paulo.

Segue abaixo a lista de palestrantes do Ubuntu Day São Paulo:

- Tiago Hillebrandt – membro do Conselho do Ubuntu Brasil e líder do LoCo Team Ubuntu-BR-SC
- Julian Fernandes – líder do LoCo Team Ubuntu-BR-SC
- Aprígio Simões – Instrutor Linux, especialista em Unix e membro da Comunidade Ubuntu-BR
- Carlos Donizete "Coringão" – Coordenador do projeto Ubuntu Games
- Daniel Lara – Embaixador do Fedora no Brasil
- Eliane Domingos – Membro da Comunidade LibreOffice Brasil
- Carlos Carneiro – Empresário, desenvolvedor web e sócio-fundador da Agência X4
- Fabio Rizzo – Empresário, Analista Linux e CEO da Liberiun Technologies

Para isso acesso o site oficial do evento ubuntubrsp.com/ubuntuday e realize sua inscrição agora mesmo! Aproveite também para adquirir uma das camisetas oficias do Ubuntu Day aqui.

Local: **ENTRADA FRANCA**

Sede Social do Sport Club Corinthians
Rua São Jorge, 643 – Tatuapé, São Paulo

Patrocínio:

Apoio:

Host WebWP

Marc Paré

Por Klaibson Ribeiro | Tradução – David Jourdain

Marc Paré é canadense, de meia-idade, professor de uma escola elementar em Waterloo, onde atualmente leciona francês como segundo idioma. Fundador de uma revista eletrônica recente chamada *Early MusicNews.org* e diretor de um recém-formado grupo de apresentações musicais denominado *Nota Bene Baroque Players*. É também especialista em restauração de instrumentos do período barroco e do período clássico, como cravo e pianoforte.

MARC Paré tem sua formação de "Bacharel Geral em Artes" – com dupla titulação em Música (Cravo/Piano) e Ciência Política (Relações Internacionais), com titulação menor em espanhol pela Universidade Wilfrid Laurier (Waterloo/Ontário, no Canadá). Possui diploma de ensino da Faculté d'Éducation Université d'Ottawa (Waterloo/Ontário, no Canadá). Além disso, também se formou na "George Brown College Piano Technology" no programa de 2 anos (Waterloo/Ontário, no Canadá), onde estudou afinação do piano, reconstrução e regulagem.

Marc lecionou por cerca de 20 anos como professor do ensino fundamental para os estudantes de 5 a 13 anos de idade.

Ao longo destes últimos 20 anos, Marc ensinou francês como língua materna, francês como segunda língua, noções de informática e desempenhou funções como especialista em matemática/ciências/tecnologia.

Utiliza pacote de escritório de código aberto desde o incio com o StarOffice, depois o OpenOffice e agora o LibreOffice.

Acredita fortemente na qualidade dos softwares de código aberto, especialmente para aqueles que estão em desvantagens e não podem pagar o software proprietário, sendo essa uma das razões de sua contribuição para com o software livre. A qualidade é possível dentro de um modelo de comunidade orientada.

Para ele o aprendizado e estimulo ao conhecimento por meios tecnológicos não deve ser dependente de riqueza financeira, mas sim da habilidade de cada um. O modelo de código aberto fornece ao usuário com essa capacidade a prova inegável de que somos todos iguais.

Marc é um firme defensor de software de código aberto, de formatos de documentos abertos e é membro da "The Document Foundation – TDF" desde 1 de julho de 2011.

Como você conheceu o OpenOffice/LibreOffice?

Eu tenho usado o OpenOffice por vários anos, desde quando era StarOffice. Não estava muito ativo com as comunidades do OpenOffice, mas muito consciente do trabalho deles. Defendia o uso do OpenOffice no campo da academia/educação e até criei algumas estações de trabalho na minha escola primária onde os alunos usaram o OpenOffice. Também distribui CDs do OpenOffice para que os alunos utilizassem em suas casas e descobri que o OpenOffice era bastante popular com os alunos.

Quando a TDF foi criada, acreditei que era hora de "pagar" pelo uso do LibreOffice, ajudando o máximo possível o projeto. As comunidades pareceram bastante vibrantes e achei que seria muito divertido participar. Agora eu sei que, como comunidade, todos nós compartilhamos do mesmo objetivo comum, que é fazer do LibreOffice – o

nosso produto comunitário, a melhor suíte de escritório no mercado. E estou há um bom tempo ajudando.

Qual é a sua atividade na TDF?

Tenho sido muito ativo nas listas de marketing e no site. Estou particularmente interessado em defender e promover o uso do LibreOffice nas áreas da academia e da educação. Tento, da melhor forma que posso, fazer isso nas listas de marketing. Também tento ajudar com os materiais de marketing e atualização das nossas páginas de marketing no wiki.

Dou uma mãozinha na lista do site, onde atuo com um grande grupo de webmasters. Nós mantemos o site, tanto quando possível, arrumado e organizado. Tentamos manter o contato com todos os erros relacionados as páginas do site e atualizamos as páginas com novas informações, quando solicitadas e aprovadas pelos membros. Eu lido principalmente com a manutenção do site e das páginas de "Recursos", "Eventos" e "Prêmios".

As pessoas do grupo de marketing que colaboram, são maravilhosas e isso torna a minha participação muito agradável.

Por que adotar padrões abertos?

Boa pergunta, por que adotar? Como um professor de escola por cerca de 20 anos no plano elementar, tenho visto muitas escolas e estudantes lutando na tentativa de manter seus documentos atualizados com a última versão de seus arquivos. Assim sendo, os departamentos de TI estão constantemente tentando testar e "debugar" versões incompatíveis de programas e arquivos, enquanto nossos alunos aventuram-se pagando para atualizar seus pacotes de software para as versões mais recentes.

O uso de padrões abertos ajuda a reduzir a quantidade de estresse provocado por incompatibilidades de programas e arquivos. Como educadores, estamos constantemente tentando encontrar formas de manter o contato com nossos alunos para receber seus trabalhos. O uso de padrões abertos na área de arquivos de texto, certamente ajuda em uma área onde compatibilidades de arquivo são necessários. A adoção de padrões abertos tem sido um processo lento, mas acredito que hoje, como uma de suas principais prioridades, a maioria das organizações olham para a adição de

padrões abertos para atender compatibilidades entre arquivos e o LibreOffice encaixa-se bem nesses planos.

Onde podemos ver exemplos como este nos negócios?

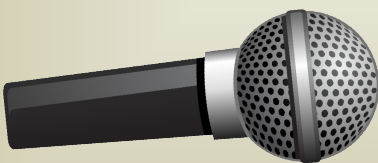
Já que eu não posso realmente falar de negócios, falo sobre a adoção de padrões abertos em nossas escolas. Mais e mais alunos estão pedindo aos professores para que aceitem o ODF em nossas escolas e o uso do LibreOffice tem sido muito comum para a maioria dos estudantes. É notável descobrir que os dois pacotes de software mais conhecidos entre os alunos de 12 e 13 anos de idade são o LibreOffice e o VLC.

Eu acredito que este é o lugar onde a onda da mudança ocorrerá. É com nossos usuários mais jovens, que pedem a aceitação de seus arquivos, projetos, relatórios em formatos ODF. Atualmente existem muitos alunos que estão usando os formatos ODF, para que professores e os departamentos de TI os ignorem.

E qual será o próximo passo em termos de troca? Como você vê o futuro da TDF, ODF e do LibreOffice?

Acredito que o binômio TDF e LibreOffice teve um longo caminho nestes últimos 2 anos. Fomos adotados pela maioria das distribuições Linux como a suíte de escritório preferida. Nossos downloads estão crescendo gradativamente, estamos ganhando prêmios de muitas revistas diferentes e, finalmente, somos convidados mais e mais para conferências. Acredito que a TDF/LibreOffice trouxe uma visão rejuvenescida dos formatos ODF. Se esperamos ter mais aceitação de padrões abertos, então eu vejo a parceria TDF/LibreOffice como uma das melhores ferramentas de marketing para ajudar a promover o ODF.

Fale um pouco sobre o III LibreOffice Conference, que ocorrerá em Milão, no segundo semestre.

Meus parabéns à equipe italiana de Milão, que venceu o concurso para sediar a III LibreOffice Conference. Parece uma ótima escolha e certamente será um grande sucesso. Esperamos ver mais

pessoas presentes na conferência e pessoalmente, gostaria de ver uma maior presença de participantes governamentais, educacionais e de negócios, além de grande presença de nossos desenvolvedores. O crescimento no uso de LibreOffice deve promover uma grande reunião de apoiadores do Open Source, tanto em nível de usuário como de desenvolvedor.

Contudo, devo admitir meu conflito de interesse aqui, já que sou membro da equipe de Montreal/Canadá e gostaria de ter hospedado a conferência aqui (fomos a segunda escolha para o local, depois de Milão). Mas, felizmente, seremos a sede da conferência do próximo ano. Alguns de nós já fizemos "ajustes" de nossa submissão para a conferência do próximo ano! Mas, parece que uma viagem a Milão no final de setembro de 2013 poderá ser planejada pela maioria de nós.

O lançamento do LibreOffice 4.0 trouxe muitas novidades. Quais serão as próximas notícias?

Sim, o LibreOffice 4.0 trouxe muitos recursos e correções. Qual será a próxima notícia? Bem, em primeiro lugar, é preciso chegar às correções de bugs.

As nossas equipes de desenvolvedores e de garantia de qualidade (QA) trabalharam muito duro para estabelecer mais eficiência na identificação de bugs e correções. Eu, pessoalmente, sou um grande fã do nosso "Assistente de Apresentação Bug" (BSA) que se encontra no nosso site. A BSA é constantemente atualizada e melhorada. [https://www.libreoffice.org/get-help/bug/] e fez a apresentação de erros muito mais fácil para os usuários regulares. Estamos agora no processo de localização da BSA em diferentes idiomas.

Nossa equipe de documentação está trabalhando muito duro para conseguir conjunto de livros do LibreOffice 4.0, prontos para impressão. O novo guia "Introdução ao 4.0" acaba de ser anunciado. Este será de grande ajuda para aqueles que estão à procura de um texto impresso como referência. Também estamos dando os toques finais para os fóruns do LibreOffice para os nossos usuários. Estamos esperando por mais apoio em diferentes plataformas.

Acima de tudo, nossos membros tem se mostrado atuantes na submissão de "pedidos de funções" e "bugs". O LibreOffice não é só um produto, mas também é, em grande parte, envolvimento da comunidade.

Viemos juntos como uma comunidade à procura de um apoio mais forte de padrões abertos e o LibreOffice é resultado disso. É uma grande colaboração entre desenvolvedores e usuários.

Para encerrar, deixe algumas palavras para nossos leitores

Espero que o LibreOffice esteja provando ser uma suíte de escritório muito útil para todos vocês e que se sintam livres para entrar em nossas listas, onde nos encontrarão e poderão trabalhar arduamente para melhorar o código e a divulgação para as comunidades de língua nativa. Se você tem algum tempo livre (não importa quão pequena a quantidade), sinta-se livre para entrar e ajudar. Nós temos algo de interesse para todos. Você vai encontrar na TDF/LibreOffice uma grande comunidade de indivíduos onde todos estão se divertindo, participando de um projeto muito interessante.

O **e-cidade** destina-se a informatizar a gestão dos Municípios Brasileiros de forma integrada. Contempla todos os aspectos da administração pública:

- Gestão Tributária
- Gestão Financeira
- Gestão Patrimonial
- Gestão de RH
- Educação
- Saúde

Serviços oferecidos:

- Módulos
- Transferência ilimitada
- Mensalidade
- Suporte 24/7
- Contrato formal
- 30 dias gratuitos para testes
- Configuração gratuita
- Dump de base de dados

Acesse o Portal e confira nossa promoção especial de lançamento:

softwarepublico.com.br

Nós apoiamos:

Emanuel Negromonte

Por Vera Cavalcante

Emanuel Negromonte nasceu em Pernambuco e mora em uma cidade pacata do interior do estado chamada João Alfredo. Segundo ele, há 15 anos, tinham acesso à internet discada na cidade, o que despertou nele o interesse pela área de tecnologia da informação e uma imensa vontade de saber mais e mais sobre o assunto. Ganhou uma bolsa em uma escola de informática e foi lá que aconteceu seu primeiro contato com uma rede de computadores.

Em 1999 conheceu a primeira distribuição Linux – chamada TecLinux. Começou a utilizá-la, mas com certa dificuldade, pois nessa época tudo era novo e muitos bugs existiam nas distribuições. Aquela curiosidade que o levava a aprender, juntou-se a vontade de registrar o que descobria. Ao longo do tempo usou outras distribuições e passou a interagir com outros projetos. É formado em Tecnologia da Informação. Emanuel Negromonte, nessa entrevista fala sobre a Comunidade Linux SempreUpdate.

O que é a Comunidade SempreUpdate?

A Comunidade SempreUpdate é a união de pessoas a favor da propagação do Software Livre voltado ao GNU Linux. Somos independentes, não temos nenhuma empresa por trás. Todos os colaboradores são voluntários. Assumimos o compromisso de compartilhar o conhecimento através de postagens, fóruns, eventos e etc. Todos tem o seu espaço e não existe hierarquia, chefe ou cargos. O que existe são moderadores de ferramentas onde adicionam ou alteram informações dos membros. Todo o colaborador tem o livre arbítrio de escrever o que pensa e com o que mais se identifica, desde que não insulte ninguém.

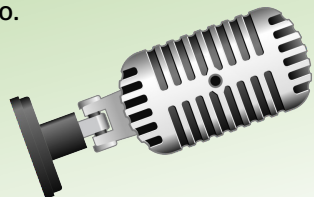
Como e quando surgiu a ideia do "SempreUpdate"?

Surgiu em 1999. Podemos dizer que começou como um diário de tudo o que eu sabia fazer na distribuição que usava na época. Mas com o tempo perdi muito conteúdo pois não tive muita sorte em escolher empresas para deixar o blog ativo. Algumas faliram e outras passaram a cobrar pelo serviço e isso atrapalhou muito.

O que era o "SempreUpdate", antes de ser uma comunidade e o que motivou essa mudança?

Eramos um portal de notícias restrito a algumas pessoas. Com o passar dos anos notei que muitas pessoas sentiam vontade de escrever e colaborar de alguma forma. Também notei que a maioria dos sites somente dava oportunidade para quem já estava envolvido com projetos ou com alguns feitos de destaque. Assim, por acreditarmos na vontade e seriedade das pessoas que nos procuravam, resolvemos tornar comunitário o até então portal. E assim foi crescendo e ainda estamos em ritmo acelerado.

Como a Comunidade "SempreUpdate é mantida?

São os próprios colaboradores que, ajudando-se conjuntamente mantém o site e tudo é decidido através de votação.

Qual a média diária de visitas à página do SempreUpdate?

Estamos em processo de aumento de visitas. Até o dia 12 de Março estávamos com uma média de 8 mil acessos por dia. E depois dessa data estamos os acessos tiveram um aumento considerável. Estamos com uma variável constante nas buscas do Google segundo o Google Lab.

Como as pessoas podem colaborar com a Comunidade SempreUpdate?

De várias maneiras. Podem colaborar replicando nas redes sociais, temos softwares que fazem isso para o colaborador. Escrevendo postagens e interagindo com algumas comunidades parceiras e divulgando o material. Quem desejar pode entrar em contato conosco através da chave de e-mail colaboradores@SempreUpdate.com.br e obter maiores informações. Todos são bem-vindos. Inclusive pessoas de outros países. E o interessante é que temos colaboradores da Europa por exemplo.

De seu recado para nosso leitor.

Quero convidar você a participar da Comunidade SempreUpdate. Seja você iniciante, intermediário ou avançado. Temos uma equipe que vai guiá-lo da melhor maneira possível. E assim você vai aprender e compartilhar o que sabe. A jornada de Comunidade Linux não é fácil, afinal estamos com contato direto com o mundo. Não espere aplausos, não queira fama. Seja honrado pelo trabalho. Mesmo na correria dos nossos dias, dedicamos alguns instantes de nosso valioso tempo. Ser Comunidade é isso, dar as mãos e ir a favor de um objetivo, de um projeto. Chega de briga de egos, isso não faz bem a nenhuma Comunidade Linux. Venha para uma Comunidade humana, onde o nosso maior interesse é fomentar o conhecimento seja qual for a forma. Vamos fazer a diferença, aprimorando. Para isso basta você entrar em contato.

Quero agradecer a Revista LibreOffice Magazine pela oportunidade e parabenizar pelo espaço e pelo projeto que vem crescendo com força total. Comunidade é isso, um ajuda o outro a favor da informação aberta e livre para aqueles que estão chegando agora e tem fome de conhecimento.

Mais Governo
Mais Cidadania

Acessibilidade

A acessibilidade na Web significa permitir o acesso para todos, independente do tipo de usuário, situação ou ferramenta.

Conheça a versão 3.0 do e-MAG

O Modelo de Acessibilidade em Governo Eletrônico - e-MAG v 3.0 possui 45 recomendações que orientam os profissionais no desenvolvimento e adequação dos sítios e e-serviços, tornando-os acessíveis ao maior número de pessoas.

Saiba mais em http://emag.governoeletronico.gov.br

Software Público Brasileiro

Lançado em 2007, o Software Público Brasileiro - SPB representa um novo modelo de gestão e licenciamento de soluções desenvolvidas pela administração pública e pela rede de parceiros da sociedade, o portal visa criar um ecossistema de comunidades de desenvolvimento, serviços, emprego e geração de renda.

- Cerca de 60 softwares em diversas áreas
- Mais de 130 mil usuários cadastrados

Para mais informações, visite-nos em http://www.softwarepublico.gov.br

Dados abertos

Nascido em 2009, o movimento dos Dados Abertos vem movimentando comunidades em todo o mundo para promover o reuso dos dados públicos governamentais, permitindo aos cidadãos desenvolver novos aplicativos e colaborar com os processos de governo.

No caso do Brasil, vários órgãos da Administração Pública têm aderido ao movimento de abertura de dados em formato processável por máquina, além de incentivar seu reuso em todos os setores da sociedade.

Conheça o projeto lançado esse ano e participe: http://dados.gov.br

Secretaria de Logística
e Tecnologia da Informação

Ministério do
Planejamento

Framework Demoiselle Versão 2: leveza, reusabilidade, flexibilidade e extensibilidade

Madowns

Por Emerson Sachio Sato

iniciativa do projeto aconteceu em meados do ano de 2008 através do Serpro[1] - Serviço Federal de Processamento de Dados, fruto do estudo e a internalização de uma solução chamada Plataforma Pinhão que foi desenvolvida pela Celepar[2] - Companhia de Informática do Paraná, para desenvolvimento Java WEB. A partir de 2009 foi disponibilizado como um projeto de software livre e, com a liberação do código, também foi criada uma comunidade que é a mantenedora do projeto e é patrocinada principalmente pelo Serpro.

Como o projeto tem evoluído

O que chamamos de projeto Demoiselle não é apenas um *framework* para desenvolvimento de sistemas em linguagem Java, mas um conjunto de soluções que têm como objetivo padronizar e auxiliar o desenvolvimento de sistemas. Desde sua primeira série de versão, o Demoiselle já conta com o *framework* para soluções Java WEB e também com outras ferramentas e artefatos de apoio, como por exemplo o Processo de desenvolvimento e pacotes de instalação de ambiente, além de diversos componentes.

Com a abertura do código e a formação da comunidade, essas soluções foram expostas ao público e através do processo interativo e colaborativo promoveu-se a evolução deste conjunto de soluções. A primeira série da versão é baseada no padrão Java Enterprise Edition (JEE5)[3], e foi o primeiro passo para a padronização uniforme de desenvolvimento para o Serpro e para o estabelecimento da comunidade. Atendeu às necessidades iniciais e evidenciou outros anseios dos desenvolvedores e usuários do Demoiselle.

Como todo produto de software a obsolescência é rápida e além de novas necessidades, a tecnologia na qual o framework se baseia (JEE5) também sofreu atualização substancial. Assim, em meados do ano de 2010 foi planejada e desenvolvida a nova série da versão, que foi entregue em Dezembro deste mesmo ano. Seguindo as sugestões dos colaboradores, a premissa principal foi a aderência à especificação Java Enterprise Edition 6 (JEE6)[4] que era um caminho natural, e que trouxe diversas novidades e melhorias para os outros projetos que ela engloba, como por exemplo a Java Persistence API 2 (JPA2)[5], Java Server Faces 2 (JSF2)[6], Entreprise Java Beans 3.1 (EJB 3.1)[7], Contexts and Dependency Injection (CDI)[8], entre outras novidades. Outro direcionamento do desenvolvimento foi fazer uma ferramenta mais leve e flexível, e isso se traduz em um framework "mais enxuto". Assim, a cada versão, o Demoiselle usa cada vez mais o que já está disponível no mercado e oferece apenas o que serve como auxilio para o desenvolvedor usar estas tecnologias de forma mais simplificada. O grande diferencial do projeto acaba sendo as ferramentas e componentes oferecidos pela comunidade e a própria comunidade que está se tornando um ambiente de colaboração mais eficiente com o aumento da participação dos interessados.

Novidades da versão 2 do Framework.

A nova série da versão do Demoiselle, segue vários princípios da primeira versão mas traz mudanças significativas, além de ser desenvolvida aderente a especificação JEE6, o projeto do framework agora está dividido em 3 (três) partes: Core, extensões e componentes.

Core – contém as implementações das funções básicas para o funcionamento do Framework: suas classes utilitárias,

controle de mensagens, configurações, exceções, etc, e utiliza-se bastante dos recursos do CDI (Contexts and Dependency Injection). É também onde se encontram as definições das anotações para os estereótipos das camadas, pois o Demoiselle recomenda o uso do padrão MVC (Modelo, Visão e Controle) no desenvolvimento de aplicações.

Extensões - são funcionalidades dependentes do Core, mas de uso opcional, que implementam facilitadores para utilização de tecnologias aderentes ao JEE6 e dessa forma estendem os recursos básicos do Core. Estão disponíveis extensões para as tecnologias JSF 2, JPA 2, JTA[9] e Java Standard Edition (SE)[1.

Componentes – recursos opcionais que podem não depender de nenhuma característica do Demoiselle, mas que são utilizados para agregar funcionalidades de implementações de terceiros, e por isso em muitos casos são dependentes de fornecedores, e são comumente úteis para o desenvolvimento de aplicações com o Demoiselle. Atualmente existem os seguintes componentes:

Demoiselle-Report: baseado no JasperReports[11], é um facilitador para manipulação de relatórios.

Demoiselle-Mail: facilitador para envio de e-mail, baseado na API JavaMail[12]. Tem como diferencial a disponibilização de uma DSL (Domain Specific Language) [13] que simplifica ainda mais a manipulação do componente.

Demoiselle-JUnit: criado para possibilitar o uso da biblioteca Junit[14], ou seja, a execução de testes de unidade em projetos com uso do CDI, mas em ambiente de desenvolvimento sem o conteiner JEE, como por exemplo a IDE Eclipse[15].

Demoiselle-Validation: este componente tem como principal objetivo fornecer um conjunto de validações aderentes com a JSR303, Bean Validation[16]. São fornecidas algumas validações comuns a aplicações brasileiras, como: CEP, CPF, CNPJ, Inscrição Estadual e PIS/PASEP. A utilização destas validações é bastante simples, devendo usar apenas as anotações @Cpf, @Cnpj, @Cep, @InscricaoEstadual ou @PisPasep no atributo do Bean que deve ser validado.

Demoiselle-Authorization: é uma iniciativa que visa permitir a utilização de maneira simplificada do recurso de controle de autenticação e autorização, em tecnologia Java, conhecido como JAAS[17].

Demoiselle-Vaadin: o Vaadin[18] é um framework para construção de interfaces web. Apesar de usar o GWT[19] como mecanismo para a exibição de seus componentes, eles têm algumas características que os diferenciam. No Vaadin, assim como no GWT, a construção da interface ocorre de forma bem semelhante ao modelo já conhecido no Swing/SWT - através da composição de diversos componentes e usando apenas código Java. O objetivo deste componente é permitir o uso desta tecnologia com o Demoiselle, possibilitando o uso de Injeção de Dependência, além das demais funcionalidades já conhecidas do framework. Também são fornecidas funcionalidades extras que facilitam a criação de aplicações, voltadas a padrões de mercado bastante conhecidos. Um arquétipo Maven para geração da estrutura de uma aplicação usando este componente também é oferecido.

Demoiselle-Monitoring: É um componente para monitoração de aplicações em Java desenvolvidas com o Demoiselle. Como objetivo geral, o componente fornece mecanismos que possibilitam a uma aplicação Java responder as requisições provenientes de um servidor (modalidade polling) e enviar automaticamente notificações a um servidor (modalidade trapping). Atualmente, o componente suporta as seguintes tecnologias e padrões de monitoramento: JMX[20], SNMP[21] e Zabbix[22].

O ambiente de desenvolvimento colaborativo

Todo o desenvolvimento do Demoiselle é sustentado por meio da comunidade que foi criada em torno do projeto. O Serpro, como fundador e primeiro patrocinador, mantém uma equipe de desenvolvedores dedicados à evolução da ferramenta que também é o padrão de desenvolvimento de sistemas para o próprio Serpro. Ainda assim, nenhuma parte do código e nenhum recurso usado pela comunidade é exclusividade do patrocinador e todo o ambiente colaborativa também é aberto. Claro que no desenvolvimento dos sistemas há códigos e até alguns componentes que são feitos para uso com Demoiselle,

mas são de uso restrito de alguns clientes, e assim não fazem parte do framework. E conta com diversos colaboradores que já fizeram suas contribuições ao projeto através da submissão de bugs e melhorias, e também com implementação de código.

Durante o desenvolvimento da primeira série, o ambiente de colaboração era o SourceForge[23], que ainda contém a lista de usuários, as áreas para downloads, documentação, etc. Seguindo a mudança da versão, foram sugeridas algumas alterações nas ferramentas do ambiente e uma delas foi a migração do repositório de códigos que era o SVN[24] disponibilizado pelo SourceForge para o GitHub[25] que provê uma forma mais social de desenvolvimento de código. Além disso, está sendo feita uma reformulação do portal Framework Demoiselle onde será utilizada uma nova ferramenta que, também, propiciará mais uma forma de interação entre os usuários.

Apoio ao desenvolvedor

Visando facilitar e simplificar algumas tarefas para o desenvolvedor, a comunidade Demoiselle mantém algumas ferramentas que tem por objetivo facilitar tarefas repetitivas. Atualmente existe um projeto chamado Demoiselle-Infra[26] que fornece soluções para instalação automatizada das ferramentas de desenvolvimento para ambientes operacionais GNU/LINUX e MS-Windows. Outra ferramenta poderosa, Outra ferramenta poderosa, que foi criada junto com a nova versão, é chamada Demoiselle-Nimble[27] que é um gerador de código baseado no conceito de templates, utilizando atualmente os formatos Groovy[28] e Apache-Velocity[29], e que pode gerar vários artefatos que são comuns aos sistemas. Como o Demoiselle em conjunto com o Apache-Maven[30] sugerem uma estrutura padrão, a criação de template é facilmente padronizada. Atualmente há templates para gerar as funcionalidades do tipo CRUD (acrônimo de Create, Read, Update e Delete em língua Inglesa) baseados na biblioteca para JSF2 chamada PrimeFaces[31] inclusive gerando interfaces do tipo Mobile WEB[33].

Outras formas de apoio ao desenvolvedor são a documentação online:

- http://demoiselle.sourceforge.net/docs/, tutoriais acompanhados de videoaulas:
- www.frameworkdemoiselle.gov.br/documentacaodoprojeto/manuais-e-tutoriais/tutorial-da-versao-2-2-3-0/
  e o oferecimento de oportunidades de ensino a distância:
- www.frameworkdemoiselle.gov.br/treinamentos/ead

que é uma das formas mais modernas de capacitação

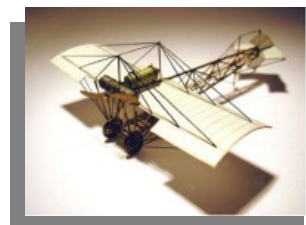
Novos Patrocinadores

O Serpro é o fundador do projeto e, pela organização da comunidade que desde sua criação é pública e aberta, posicionou-se como o primeiro patrocinador e por algum tempo o único. Durante uma etapa de um evento que foi promovido pela comunidade, e que aconteceu em Recife-PE no dia 15 de Maio de 2012, foi oficializado o segundo patrocinador do projeto, que é a empresa BankSystem[34]. Os técnicos desta empresa já eram assíduos na lista de usuários e fóruns do projeto por orientação da sua direção. A empresa que começou a usar o framework Demoiselle para prestar serviços para o Estado de Pernambuco, adotou o projeto de tal forma que este se tornou um padrão de desenvolvimento para suas soluções, e diante desse cenário, resolveu inserir-se de forma mais próxima do projeto, tornando-se um patrocinador. O papel do patrocinador na comunidade é diferente pois tem maiores responsabilidades com o projeto, mas a atuação e a forma de colaboração é igual para todos os envolvidos na comunidade.

Já existem outros interessados em serem patrocinadores do projeto e ainda esse ano devem ser anunciados.

Crescimento da Comunidade

Já destacamos que todo o processo de sustentabilidade do projeto Demoiselle está baseado em sua comunidade, e que está é mantida pelos patrocinadores. Além do papel de manter as ferramentas de software, a comunidade esforça-se para oferecer as mais diversas formas de apoio ao desenvolvedor. Além da documentação básica que qualquer software é obrigado a oferecer, o Demoiselle conta também com os meios de comunicação que a tecnologia da Internet oferece, e dentre esses meios o Demoiselle está presente no:

- Twitter www.twitter.com/fwkdemoiselle
- Facebook www.facebook.com/FrameworkDemoiselle
- Blog http://frameworkdemoiselle.wordpress.com/
- Um canal de vídeos no Youtube www.youtube.com/user/demoiselleframework
- Uma lista de usuários bastante ativa https://lists.sourceforge.net/lists/listinfo/demoiselle-users

Já são várias as entidades e empresas que participam de alguma forma da comunidade, algumas utilizando a solução, outras colaborando com o desenvolvimento, e algumas estão em fase de estudos e implantação. Existem algumas que não estão identificadas mas participam da lista. Podemos listar:

- **Entidades Públicas:** Agência Estadual de Tecnologia da Informação de Pernambuco (ATI-PE), Câmara Municipal de Curitiba, Diretoria Executiva de Tecnologia da Informação de Rondônia (DETI/SEAE/RO), Empresa de Processamento de Dados do Estado do Pará (Prodepa), Instituto Chico Mendes (ICMBio), Ministério do Meio Ambiente, Polícia Militar da Bahia, Progresso e Desenvolvimento de Santos (Prodesan), Secretaria Municipal de Administração de Maceió, Secretaria de Ressocialização do Estado de Pernambuco, Secretaria de Segurança Pública da Bahia, Secretaria do Tesouro Nacional, Tribunal de Justiça do Ceará, Tribunal Regional Eleitoral do Pará.
- **Universidade e Faculdades:** Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Federal de Goias (UFG), Universidade Federal de Itajubá MG (UNIFEI), Universidade Federal do Pará (UFPA), Universidade Federal do Paraná(UFPR), Universidade Federal de Ponta Grossa (UEPG), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade Tecnológica Intercontinental de Assunção Paraguai, Faculdade Bandtec de São Paulo-SP, Faculdade Alfa de Goiânia-GO.
- **Empresas Privadas:** Antares Information Systems de Noroeste – SP, ArenaNet Tecnologia de Palhoça-SC, Associação da Vila Militar do Paraná de Curitiba-PR, Concessionária Bahia Norte de Salvador-BA , Criare Informatica de Garibaldi-RS, Fundação Luis Eduardo Magalhães de Salvador-BA, Giro Sistemas de Blumenau-SC, ITBRsolutions de Porto Velho-RO, Microsys de Maravilha-SC, Profox Informática de Belo Horizonte–MG, Remark Sistemas de Uberlandia-MG, ResidenceWeb de Brasília-DF, Usina AltaMogiana de São Joaquim da Barra–SP, VS Tecnologia de Dourados-MS.

Reconhecimento

Recentemente foi escolhido como um dos vencedores do prêmio E-Gov 2012 [34] que é reconhecido como o mais importante prêmio da TI pública governamental. Esse prêmio reconhece o valor e a importância que o projeto traz para o governo e a sociedade.

Referências

1 – Serpro: http://www.serpro.gov.br

2 – Celepar: http://www.celepar.pr.gov.br

3 – Especificação JEE5 http://jcp.org/aboutJava/communityprocess/final/jsr244/index.html

4 - Especificação JEE6 - http://jcp.org/en/jsr/detail?id=316

5 – Especificação JPA2 - http://jcp.org/en/jsr/detail?id=317

6 – Especificação JSF2 - http://jcp.org/en/jsr/detail?id=314

7 – Especificação EJB 3.1: http://jcp.org/aboutJava/communityprocess/final/jsr318/index.html

8 – Especificação CDI - http://jcp.org/en/jsr/detail?id=299

9 – Java Transaction API http://www.oracle.com/technetwork/java/javaee/jta/index.html

10 – Java Standard Edition (SE) http://docs.oracle.com/javase/specs/

11 – JasperReports: http://jasperforge.org/projects/jasperreports

12 – Java Mail: http://www.oracle.com/technetwork/java/javamail/index.html

13 – Domain Specific Language: http://en.wikipedia.org/wiki/Domain-specific_language

14 – JUnit: http://www.junit.org/

15 – IDE Eclipse: http://www.eclipse.org/

16 – Especificação Bean Validation: http://jcp.org/en/jsr/detail?id=303

17 – JAAS: http://docs.oracle.com/javase/1.4.2/docs/guide/security/jaas/JAASRefGuide.html

18 – VAADIN: http://vaadin.com

19 – GWT https://developers.google.com/web-toolkit/?hl=pt-BR

20 – JMX http://www.oracle.com/technetwork/java/javase/tech/javamanagement-140525.html
21 – SNMP - http://pt.wikipedia.org/wiki/Simple_Network_Management_Protocol
22 – ZABBIX - http://www.zabbix.com/
23 – SourceForge – http://sourceforge.net/projects/demoiselle/
24 – SVN: http://subversion.tigris.org/
25 – GitHub - https://
26 – Demoiselle Infra - http://demoiselle.sourceforge.net/infra
27 – Demoiselle Nimble - (http://demoiselle.sourceforge.net/tools/nimble)
28 – Groovy - http://groovy.codehaus.org/
29 – Apache Velocity - http://velocity.apache.org/
30 – Apache Maven - http://maven.apache.org/
31 – PrimeFaces – http://
32 – Mobile Web – http://en.wikipedia.org/wiki/Mobile_Web
33 – BankSystem – http://www.banksystem.com.br
34 – Prêmio E-Gov - http://www.premio-e.gov.br/conteudo/580/?

EMERSON SATO - Bacharel em Análise de Sistemas pela PUC-PR, com especialização em Tecnologia da Informação pela UFPR. Possuí formação técnica em contabilidade. Trabalhou com analista de informática na CELEPAR (Companhia de informática do Paraná) de 2001 à 2009, onde entre outras atividades, foi um dos desenvolvedores do Framework Pinhão. Atualmente é analista de desenvolvimento no SERPRO (Serviço Federal de Processamento de Dados), onde faz parte da equipe dedicada ao desenvolvimento do Framework Demoiselle.

LibreOffice
The Document Foundation

sqrt(x)

Migrando para o LibreOffice: Para a promoção do Software e da liberdade dos documentos

Por Italo Vignoli | Tradução David Jourdain

O LibreOffice é o líder como suíte de produtividade pessoal feito como Software Livre para MS Windows, MacOS X e GNU/Linux, e oferece seis aplicativos ricos em recursos para toda a produção de documentos e necessidades de processamento de dados: Writer para o texto, o Calc para planilhas, Impress para apresentações, Draw para desenhos, Base para bancos de dados, e o Math para anotações matemáticas.

É projetado para atender qualquer necessidade de produtividade pessoal, seja para o indivíduo ou para uma organização. O software atualmente está implantado em milhões de PCs pelo mundo, incluindo os do governo francês, em muitas regiões, províncias e cidades de toda a Europa – incluindo a cidade de Munique, na Alemanha – e muitas outras organizações, como o sistema hospitalar de Copenhague, na Dinamarca.

O LibreOffice adota o padrão ISO Open Document Format (ODF), reconhecido por governos e organizações em todo o mundo – incluindo a OTAN – e com base em verdadeiros padrões abertos, como o formato padrão para todos os documentos de escritório. Arquivos ODF podem ser facilmente reconhecidos pelas extensões de nome de arquivo: ODT para textos, ODS para planilhas, ODP para apresentações, ODG para desenhos, ODB para bancos de dados e ODF para fórmulas matemáticas.

LibreOffice permite salvar documentos, no formato chamado "Hybrid PDF", que é um arquivo PDF padrão que incorpora um documento ODF totalmente editável. Estes documentos podem ser abertos pelos usuários do LibreOffice como documentos ODF normais, e por outros usuários como simples arquivos PDF (os destinatários receberão a formatação perfeita como "somente leitura", mas ainda podem editar o documento no LibreOffice, se necessário). Isto representa uma melhoria significativa na interoperabilidade de documentos, o que é impossível de obter com soluções proprietárias.

O LibreOffice oferece atalhos para enviar documentos como anexos de correio eletrônico em todos os formatos disponíveis: ODF, PDF (incluindo híbrido) e formatos do MS Office, incluindo os legados.

O LibreOffice instala apenas fontes livres, que são projetadas para serem compatíveis com todos os sistemas operacionais e, portanto, capaz de aumentar a interoperabilidade, mantendo a mesma disposição, mesmo que o documento seja acessado em um sistema operacional diferente do usado para criá-lo.

Migrando para o LibreOffice

A suíte de escritório é um componente integrante de qualquer fluxo de trabalho, seja pessoal ou organizacional, e, como tal, é essencial para a produtividade da maioria dos usuários de computadores pessoais. Mudar para LibreOffice é muito fácil para o usuário. Entretanto, a migração para o LibreOffice pode ser uma tarefa complexa para as empresas e organizações, por conta dos problemas subjacentes representados pela resistência à mudança inerente à dinâmica de grupo e pela integração da suíte de escritório na infraestrutura de TI, abrangendo softwares proprietários de terceiros, modelos, documentos e macros.

Por outro lado, a migração para o LibreOffice representa uma excelente oportunidade para repensar os processos da organização. Por exemplo, antes de migrar qualquer macros existentes do Visual Basic, é melhor determinar se as macros ainda são necessárias, a fim de descartar aqueles que não são mais úteis e fazer a reengenharia das restantes. O mesmo se aplica a modelos de documentos, e para plugins proprietários.

No LibreOffice 4.0 foi reduzido significativamente a necessidade destes plugins, graças a uma implementação nativa do CMIS - *Content Management Interoperability Services* (Serviços de Interoperabilidade e de Gestão de Conteúdo), um padrão aberto que permite ao usuário acessar, ler e modificar documentos em sistemas de gerenciamento de conteúdo como o MS SharePoint, o IBM FileNet, Alfresco e Nuxeo, diretamente do LibreOffice.

Iniciando o processo de migração, tão logo tenha sido concluída a análise das aplicações de terceiros, templates e macros para migrar, é possível iniciar o processo de implementação de um projeto-piloto – que tem por objetivo ajudar a encontrar todos os problemas que podem afetar a migração e garantir que o fluxo de documentos e o trabalho de interoperabilidade ocorra como desejado.

Embora o LibreOffice seja, em grande medida, compatível com o MS Office, é um software diferente, com pontos fortes e desvantagens, e pode desencadear fluxo de trabalho específico e questões de interoperabilidade. Os participantes do projeto-piloto devem ser de um grupo representativo do fluxo de trabalho de toda a organização, e devem ser organização, e devem ser treinados para usar o LibreOffice, ou ter acesso a pessoal qualificado.

A The Document Foundation tem como objetivo fornecer uma lista de profissionais com significativa experiência em migrações bem-sucedidas para o LibreOffice, que executam serviços profissionais nas áreas de gerenciamento de projetos, desenvolvimento, treinamento e suporte. Usar serviço profissional é um fator chave para o sucesso de qualquer grande implantação do LibreOffice dentro de uma organização. Além disso, ele ajuda a garantir os recursos econômicos para o desenvolvimento do software.

O projeto-piloto tem alguns objetivos principais:

- Separar os documentos críticos, templates e macros – uma boa quantidade dos atuais documentos, modelos e macros pode não estar em uso, ou sua utilidade é questionável depois da mudança para o LibreOffice. Documentos e modelos que ainda estão em uso devem ser convertidos para o formato ODF padrão, enquanto macros devem ser recriadas usando a tecnologia adequada.

- Criação de um inventário de fluxos de trabalho de documentos (simples/múltiplos) - troca de documentos com terceiros, que têm um impacto direto sobre o processo de produção de organização interna. O fluxo de trabalho atualizado – incluindo, se possível, novos e melhores formatos de documentos padrão – deve ser verificado com os terceiros para avaliação de consistência, e explicar as mudanças a todos os usuários envolvidos.
- Criação de um inventário de ferramentas e aplicativos dependentes do Microsoft Office, especialmente em ambientes de CRM e ERP. Estas aplicações precisam ser identificadas e verificadas quanto à compatibilidade com o LibreOffice e como os novos recursos podem oferecer uma solução alternativa (como a conectividade CMIS). Questionários aplicados a líderes de equipe ou gerentes de grupo podem ser usados para obter uma melhor visão sobre como as soluções de negócios interagem com o Microsoft Office.

Para minimizar as chamadas de suporte e maximizar a produtividade desde o início, é altamente recomendável preparar um pacote de "bem-vindos" para os usuários, com informações complementares sobre o LibreOffice, destacando a funcionalidade básica do software e as poucas diferenças funcionais específicas em relação ao Microsoft Office.93.

Mudar para padrões abertos de documentos

É importante mudar imediatamente todos os documentos para o formato padrão ODF, e recorrer aos antigos e/ou atuais formatos de documento do Microsoft Office apenas para trocar arquivos com os usuários da suíte de escritório proprietária. O compartilhamento de arquivos é uma questão crucial, pois é essencial para desenvolver e trocar informações de forma eficaz. Usar o ODF como formato de documentos padrão ajuda as organizações na criação de um repositório para todos os ativos de informação garantidos contra a obsolescência e a dependência de um único fornecedor.

É altamente recomendável instalar o LibreOffice para todos os usuários, e deixar o Microsoft Office instalado apenas para os usuários que têm necessidades especiais atendidas apenas pelo Microsoft Office.

Microsoft Office é capaz de ler e escrever formato ODF desde a versão 2007 até a versão 2013, embora com várias exceções importantes, especialmente no caso de planilhas, que a partir da versão 2013 implementou o ODF 1.2. Além disso, se a outra parte não tem o LibreOffice e só precisa ler ou imprimir o documento, este pode ser trocado em formato PDF, ou somente leitura para as versões finais, ou o PDF híbrido que pode ser editado em LibreOffice, sem perda de formatação ou informações.

Decidir o formato de interoperabilidade para cada documento pode ser visto como um incômodo desnecessário para o usuário médio, mas é um fator-chave para libertar das restrições de formatos proprietários que perpetuam a dependência, tanto o usuário em si como a organização. Usuários e organizações devem sempre lembrar que os formatos de documentos fechados estão limitando não só a sua liberdade, mas também a propriedade de seus ativos de informações.

Identificação da "liderança técnica" dentro da organização

Uma vez que o projeto-piloto e a migração para ODF estejam prontos, é o momento certo para identificar a "liderança técnica" dentro da organização: são os indivíduos que são reconhecidos por seus pares por sua competência tecnológica. Por exemplo, a eles são feitas as perguntas sobre o mais recente e o melhor smartfone ou PC para comprar, e sobre os mais recentes aplicativos para uso.

A "liderança técnica" terá um papel fundamental no processo de migração, pois eles irão se tornar os evangelistas do LibreOffice e agir como o primeiro ponto de contato para dar suporte simples para os usuários. O papel e os esforços da "liderança técnica" deve ser reconhecida, apoiada e incentivada através de incentivos adequados por parte da gestão da organização.

A "liderança técnica" deve ser convidada para um pequeno número de sessões de informação sobre LibreOffice em conjunto com a diretoria, a gerência e a equipe de suporte de TI.

Os informes são destinados para motivar os decisores e os formadores de opinião sobre o processo de migração e para confirmar a escolha do LibreOffice.

Uma vez que os principais interessados estejam convencidos, eles serão capazes de informar seus funcionários sobre o processo de migração e de incentivá-los a adotar o LibreOffice o mais cedo possível após o treinamento e a instalação.

Oferecendo treinamento e suporte

Treinamento avançado no LibreOffice – incluindo as características, vantagens, funcionalidades, peculiaridades e diferenças principais com Microsoft Office – é um passo fundamental para qualquer projeto de migração. Treinamento, em diferentes níveis, devem ser fornecidos ao pessoal de TI, aos formadores de opinião, a "liderança técnica", a diretoria e a gerência, e a todos os usuários finais.

Outro objetivo do processo de treinamento é fazer com que os usuários fiquem cientes da lógica e dos objetivos do projeto de migração, de modo que não seja percebida como apenas uma solução simples para questões orçamentárias. Migrar para o LibreOffice oferece a oportunidade de adotar um formato aberto e padrão, destinado a proteger a liberdade do trabalho criativo de cada indivíduo e evitar dependência de fornecedores.

Usuários, incluindo diretores e gerentes, devem ser segmentados de acordo com suas habilidades técnicas, necessidades de formação e unidades organizacionais. Esses grupos formam a base para o planejamento da fase de implementação da migração, de modo que a transição ocorra em etapas homogêneas para evitar a fragmentação.

A The Document Foundation está trabalhando para oferecer um programa de referência para treinamento, bem como uma lista dos formadores certificados. A disponibilidade de formadores certificados é mais um passo importante para o desenvolvimento de um ecossistema em torno do LibreOffice, capaz de fornecer todo o valor agregado necessário de serviços para organizações que desejam implantar o LibreOffice ou migrar do Microsoft Office para o LibreOffice.

"Os informes são destinados para motivar os decisores e os formadores de opinião sobre o processo de migração e para confirmar a escolha do LibreOffice"

A fim de ajudar os usuários, a equipe de suporte deve trabalhar em conjunto para elaborar uma lista de perguntas mais frequentes – FAQ, como uma referência rápida para necessidades futuras. Estes FAQ, com todos os documentos utilizados durante o processo de migração – especialmente apresentações e manuais – devem ser publicados on-line no site da organização, para fácil acesso e recuperação.

Treinamento é fundamental para o desenvolvimento de uma equipe de suporte técnico. Quando a "liderança técnica" - que muitas vezes fornece o suporte de primeira mão para os colegas, não for capaz de dar uma resposta a questões que surgem no seu departamento, o problema deve sempre ser escalado para suporte de Nível 1 e, se for necessário, para suporte de nível 2.

Equipe de suporte Nível 1 e Nível 2 pode ser interna ou externa, ou uma mistura dos dois, de acordo com o estágio da migração para o LibreOffice.

Suporte de Nível 3

Quando tudo falhar, e o suporte de nível 1 e 2 chegarem a conclusão de que o problema não está no lado do usuário, é necessário ter acesso ao suporte de nível 3 que pode corrigir o comportamento do LibreOffice. O ecossistema LibreOffice fornece suporte de terceiro nível certificado através de desenvolvedores que são capazes de identificar e resolver problemas técnicos relacionados à falta ou características parcialmente implementadas, bugs ou regressões.

É importante entender que qualquer melhoria no código feito pelos desenvolvedores certificados será uma contribuição ao código do LibreOffice, para ser compartilhada com todos os usuários da suíte de escritório, e terá um impacto positivo sobre todo o ecossistema.

Implantar em uma grande organização sem suporte de Nível 3 é extremamente arriscado e pode levar à insuficiência de todo o projeto. Com o apoio de Nível 3, a organização pode ter certeza que qualquer problema que possa enfrentar será resolvido em tempo hábil – algo que é impossível de conseguir quando se utiliza apenas fóruns da comunidade, listas de discussão ou sistema de acompanhamento de bugs.

Implantar o LibreOffice em cada computador pessoal

A implantação do LibreOffice em cada computador pessoal, incluindo aqueles usuários que tenham sido autorizados a continuar usando o Microsoft Office por razões técnicas específicas, precisa ser planejada e deve ser coordenada com o programa de treinamento, a fim de garantir que os usuários serão capazes de usar o software imediatamente após a primeira sessão de treino.

O método de implantação pode ser identificado e selecionado com base nas características da infraestrutura de TI da organização. O LibreOffice pode ser implantado em massa dentro de uma organização de grande porte utilizando o software de gestão de sistemas adequados em todas as principais plataformas, ou (no Windows) por ajustes no pacote .msi, com a ajuda de um editor de MSI, como InstEd ou Orca, e depois criando uma Política de Objetos de Grupo (GPO) para distribuir o pacote do software.

Os usuários que terão permissão para manter uma instalação do Microsoft Office, acompanhada da instalação do LibreOffice, devem estar cientes das necessidades de interoperabilidade específicas (evitar usar nos documentos fontes ClearType da Microsoft, como Calibri, Cambria, Candara, Consolas, Constantia e Corbel, pois elas estão protegidas por diversas patentes e possuem métricas que somente são plenamente utilizadas pelo MS Office).

Lições aprendidas nas últimas migrações bem-sucedidas para LibreOffice

O conjunto de recursos do LibreOffice é mais que suficiente para as necessidades diárias da maioria dos usuários dentro de organizações de qualquer tamanho. Em geral, os poucos obstáculos técnicos estão relacionados a planilhas que utilizam características avançadas ou a macros do Microsoft Office, os quais são muitas vezes difíceis de migrar por inúmeras razões.

Os usuários devem ser capazes de produzir documentos com LibreOffice logo após o treinamento. Portanto, é fundamental completar a configuração e o teste das estações de trabalho antes do início do treinamento, já que qualquer atraso na instalação do LibreOffice vai diminuir o efeito do treinamento em si. Também é extremamente importante oferecer um ponto de referência para qualquer problema ligado à migração, a partir da "liderança técnica", até o pessoal de apoio qualificado.

A produção dos primeiros documentos aos poucos vai criar uma percepção duradoura sobre a qualidade do LibreOffice na mente dos usuários. Um processo suave irá motivá-los a continuar e tentar recursos mais avançados, enquanto que tropeçar em um problema – mesmo que trivial – irá desencorajá-los e deixar um sentimento negativo.

O maior problema é, então, a resistência à mudança, que é um efeito colateral da introdução de uma nova tecnologia em qualquer grande organização (e não especificamente relacionado com o LibreOffice em si). Isto é muitas vezes visto como um fardo, além do trabalho diário, e tem de ser combatido com uma estratégia de comunicação cuidadosamente elaborada.

Os usuários têm que ser persuadidos de que as novas ferramentas, depois de algum treino, podem proporcionar ao usuário uma experiência melhor e mais gratificante.

Motivos típicos para a resistência à mudança:

- O medo do desconhecido, que desencadeia o medo de não ser bom o suficiente para lidar com a nova tecnologia;
- A percepção de que a mudança está sendo imposta pela diretoria, e que não utiliza a nova ferramenta da mesma forma que a gerência e os funcionários;
- Uma estratégia de comunicação pobre. Quando se trata de um processo de gestão da mudança, nada é melhor do quê muita comunicação;
- Uma mudança da rotina, que se traduziu em uma mudança – ou redução percebida – da zona de conforto do usuário;
- A baixa confiança na sua organização, na diretoria ou capacidade pessoal para gerenciar a mudança de forma competente;
- Um mal-entendido sobre a necessidade de uma mudança, especialmente daqueles que acreditam fortemente que a atual forma de fazer as coisas funciona bem... e tem sido assim há 20 anos!
- Uma mudança no status quo, o que desencadeia a percepção de que, no final de um processo a situação será pior do que antes (porque a mudança favorece a um outro grupo, como as pessoas mais jovens, em vez de antigos funcionários leais).

Naturalmente, o método "força bruta" – que consiste em instalar o LibreOffice e na erradicação do Microsoft Office sem qualquer aviso-prévio, é a pior de todas as escolhas, já que cria um efeito de rejeição, que mata qualquer esperança de sucesso.

Uma estratégia de comunicação focada

A fim de reduzir o impacto sobre a organização, na migração do Microsoft Office para o LibreOffice, é extremamente importante a comunicação com todas as partes interessadas. Em primeiro lugar, com todos os usuários da suíte de escritório, comunicando as razões por trás de uma mudança organizacional tão grande. Na verdade, embora as duas suítes de escritório são quase idênticas em uma base comparativa de "característica por característica", os usuários não entendem por que eles têm que mudar hábitos arraigados em anos de trabalho, que muitas vezes se tornam automáticos.

A abordagem sugerida deve incluir as seguintes mensagens:

- Esquema lógico do processo de migração;
- Breve introdução ao LibreOffice e conceitos básicos de Software Livre;
- Cronograma do projeto de migração, com um resumo das diferentes etapas que envolvem diretamente os usuários;
- Pedido de colaboração, através da contribuição com documentos/aplicações/fluxos de trabalho que são críticos para a produtividade de cada usuário;
- Esboço do programa de treinamento e de oportunidades de formação adicionais;
- Esboço da nova infraestrutura de suporte logo após o treinamento e, ao final do processo de migração;
- Solicitação de feedback, bem como do mecanismo para sua gestão, durante todo o processo.

Os planos de comunicação da diretoria devem ser cuidadosamente preparados e dirigidos para os diferentes públicos, para que estes possam receber a mensagem, e para que estejam representados não apenas por unidades funcionais dentro do organograma, mas também pelos diferentes tipos de pessoas dentro dessas unidades funcionais.

Os diferentes tipos de pessoas devem ser relacionadas por categorias para a adoção da mudança, que devem estar contidos em modernos planos de

marketing: inovadores, usuários precoces, maioria precoce, maioria tardia e os retardatários (ou usuários conservadores).

Inovadores são as pessoas que, por natureza, sempre querem experimentar coisas novas, e estarão à frente de qualquer processo de migração para uma nova ou diferente tecnologia. Embora eles sejam apenas 2,5% do total, eles testam um monte de coisas que nunca farão uso de fato, mas sempre estão em busca de algo novo. São as pessoas que querem que a mudança seja feita antes mesmo da diretoria decidir.

Usuários precoces são os típicos líderes de opinião e são as pessoas que os outros querem consultar para ver se a mudança vale a pena. Eles não são tão aventureiros como os inovadores, mas acompanham para ver se as coisas novas poderiam valer a pena, já que eles veem a mudança sob uma ótica positiva. Os usuários precoces podem estar em qualquer lugar, independentemente do título ou posição.

Qualquer comunicação de plano de mudança deve começar visando essas pessoas, porque sua influência é essencial e sua resistência vai inutilizar todos os esforços de mudança.

Os usuários precoces normalmente representam 13,5% do todo de uma organização.

A **maioria precoce** é um pouco mais conservadora do que os usuários precoces, e adota novas ideias um pouco antes do que a média dos membros de qualquer grupo faria, mas não tendem a manter o controle das coisas que podem ser novas e interessantes. Eles levam mais tempo para acreditar em uma nova mudança, e acompanharão a mudança com uma "vontade resoluta", mas não vão liderar nada. Eles representam cerca de 34% do todo de uma organização.

A **maioria precoce** não irá se mover para aceitar a mudança sem o incentivo e a liderança dos usuários precoces. Eles requerem mais tempo e atenção para conquistar, em comparação com qualquer outro grupo, e este é o único ponto onde a maioria das campanhas de comunicação de mudança deve permanecer para realmente ganhar estas pessoas.

A **maioria tardia** vai junto com uma mudança não por crença, mas por necessidade, ou porque eles veem a mudança como inevitável. Eles perfazem um outro montante de 34% do todo de uma organização, e estão mais preocupados em preservar os

melhores elementos do jeito velho de trabalhar. Você só pode conquistá-los uma vez que você tenha conquistado os usuários precoces e os membros da maioria precoce.

Os **retardatários ou usuários conservadores** sempre preferem o jeito velho de trabalhar. Eles compõem os 16% restante de uma organização e poderiam até mesmo fazer um show de conformidade quando todo mundo está a bordo, mas ainda resistem à mudança de forma sutil e escondida.

Usando estas estratégias para criar um plano de comunicação para a gestão da mudança pode deixar o trabalho muito mais fácil e mais eficaz. Muitos projetos de gestão de mudanças falham porque a gestão perde seu foco e começa a se concentrar nos céticos e nos críticos, antes de criar uma dinâmica com mais aliados naturais.

Obtenha o LibreOffice

LibreOffice 4.0 está disponível para download em:

http://pt-br.libreoffice.org

Extensões estão disponíveis em: http://extensions.libreoffice.org/extension-center.

O LibreOffice é desenvolvido pela The Document Foundation, um projeto de Software Livre independente, sem fins lucrativos e que foi lançado no final de setembro de 2010, com base em 10 anos de história do OpenOffice.org. Mais informações estão disponíveis no site: http://www.documentfoundation.org.

Usuários do LibreOffice, defensores do software livre e os membros da comunidade podem apoiar a The Document Foundation com doações em http://donate.libreoffice.org. O dinheiro arrecadado será usado para ampliar a infraestrutura e as atividades de suporte de marketing para aumentar a conscientização do projeto.

Trabalhando com Data e Hora no Calc

Por Denis Dobbin

A ideia desse artigo vem da dificuldade que muitos usuários encontram quando é necessário manipular datas e horas em planilhas eletrônicas. Dificuldades essas que tem origem no simples fato de não entender como esses dados são interpretados pela planilha. O objetivo aqui será apenas esclarecer como a planilha lida com essas informações e mostrar como uma data aplicada corretamente pode ser bastante útil.

Data

É uma quantidade de dias corridos, contados a partir do dia 30 de dezembro de 1899 – menu **Ferramentas > Opções... > LibreOffice Calc > Calcular**. Quando digitamos uma Data em uma célula o Calc faz a conversão em dias e o resultado que temos é um número inteiro com uma formatação de Data.

Formatar uma célula como DATA

Menu ***Formatar* > *Células...* > guia *Números* > *Categoria* > *Data***

Formatar uma célula como DIA

Menu ***Formatar* > *Células...*** > guia ***Números* > *Categoria* > *Número***

Formatação de data personalizada

Menu ***Formatar* > *Células...*** > guia ***Número* > *Categoria* > *Definido pelo usuário***

Códigos de formato

Podemos utilizar códigos de formato para exibir uma data com uma formatação personalizada. A tabela abaixo exemplifica os principais códigos de formato para valores de data.

d (Dia)	d	Dia com 1 digito. Ex: 1, 5, 10, 30
	dd	Dia com 2 dígitos. Ex: 01, 05, 10, 30
	ddd	Dia da semana abreviado. Ex: seg, qui, sab, dom
	dddd	Dia da semana por extenso. Ex: segunda-feira, sábado
m (Mês)	m	Mês com 1 dígito. Ex: 1, 6, 10, 12
	mm	Mês com 2 dígitos. Ex: 01, 06, 10, 12
	mmm	Mês abreviado. Ex: jan, jun, out, dez
	mmmm	Mês por extenso. Ex: Janeiro, Dezembro
q (Trimestre)	q	Trimestre abreviado. Ex: 1T, 2T
	qq	Trimestre por extenso. Ex: 1º Trimestre, 2º Trimestre
a (Ano)	aa	Ano com 2 dígitos. Ex: 02, 10
	aaaa	Ano com 4 dígitos (recomendado). Ex: 2002, 2010

Exemplos de código de formato:

dddd, dd "de" mmm"/"aaaa

qq/aaaa

Os trechos digitados entre aspas, dentro do código de formato, são exibidos de forma literal, ou seja, exatamente como foram digitados.

Valores de Data

Para poder manipular datas corretamente em cálculos, temos que conhecer a diferença entre uma string de data e um valor de data.

String de data: é uma sequência de caracteres que representa uma data. Isolada, não tem valor numérico, é simplesmente um texto. Ex.: "21/04/2010"

Valor de data: é um número inteiro que representa uma data. É esse valor que permite calcular e comparar datas. Ex.: 40289

Uma fórmula contendo datas só pode ser resolvida se a planilha puder interpretá-las como valores de data (números) e para garantir isso, devemos atentar para os conceitos abaixo:

- *Uma data digitada (sem aspas) em uma célula, retorna um valor de data.*
- *Uma string de data digitada em uma operação aritmética, retorna um valor de data.*
  Ex: **[="21/4/2013"-"19/04/2013"]** resulta 2 (correto).
- *Uma string de data digitada em um teste lógico, retorna a mesma string de data.*
  Ex: **[="21/4/2013">"19/6/2013"]** resulta VERDADEIRO (errado).

Teste lógico com datas

Um "Teste lógico" é uma operação de comparação realizada por uma fórmula, que resulta em um valor lógico VERDADEIRO ou FALSO.

Strings de datas não podem ser utilizadas isoladas em testes lógicos pois, nesse caso, a planilha não interpreta essas strings como valores numéricos, portanto, ao utilizar datas em testes lógicos, deve-se utilizar células ou funções que retornem o valor numérico da data. Uma função que realiza a tarefa de converter uma string de data em um valor de data é DATA.VALOR("data").

Ex.: [=DATA.VALOR("21/4/2013")>DATA.VALOR("19/6/2013")] resulta FALSO (correto).

Calculando diferença entre datas

Existem várias formas de se calcular a diferença entre duas datas. A partir da versão 3.6.5 do LibreOffice, foi disponibilizada a função DATADIF(), que calcula a diferença entre duas datas e, mediante um formato especificado, pode retornar um entre seis tipos de dados.

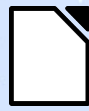
DATADIF (data_inicial; data_final;"formato")

Os formatos podem ser:

y	anos decorridos
m	meses decorridos
d	dias decorridos
ym	meses decorridos após o último ano inteiro
yd	dias decorridos após o último ano inteiro
md	dias decorridos após o último mês inteiro

Exemplo: Calculando a idade de um indivíduo

	A	B	C	D	E	F
1	Data Nascimento	21/06/1964				
2	Data Atual	24/08/2010				
3						
4	Anos decorridos	46	=DATADIF(B1;B2;"y")			
5	Meses decorridos	554	=DATADIF(B1;B2;"m")			
6	Dias decorridos	16865	=DATADIF(B1;B2;"d")			
7						
8	Meses decorridos após o último ano inteiro	2	=DATADIF(B1;B2;"ym")			
9	Dias decorridos após o último ano inteiro	64	=DATADIF(B1;B2;"yd"			
10	Dias decorridos após o último mês inteiro	3	=DATADIF(B1;B2;"md")			
11						
12		Anos	Meses	Dias		
13	Idade até o momento	46	2	3		
14						

DENIS DOBBIN – Formação superior em Técnico de TI pela UniverCidade/RJ. Experiência com suporte técnico e treinamento de software. Atua em Treinamento junto ao Sindpd-RJ. Conforme demanda de mercado atua em ambiente Windows e aplicações MSOffice. Atualmente integrando o Software Livre às atividades, focando em aplicativos de edição gráfica e LibreOffice e promoção dessas ferramentas.

Como colaborar com o
LibreOffice ?
Desenvolvimento
Tradução
Revista
Patrocínio
Divulgação
Documentação
Doação
pt-br.libreoffice.org

DICA

Instalador do LibreOffice 4.0 para Ubuntu em shell script

Por Rafael Raposo

PhotoRack

Para usuários que não tem facilidade com a linha de comando ou mesmo com instalação de aplicativos no Ubuntu, esse shell script automatiza todos os passos para quem quer instalar ou atualizar o LibreOffice 4.0. A versão instalada será a que é distribuída pela TDF e não a presente nos repositórios do Ubuntu.

Dica Shell Script é um arquivo de texto executável, que faz com que o sistema seja capaz de executar uma sequência de operações, instruções e testes.

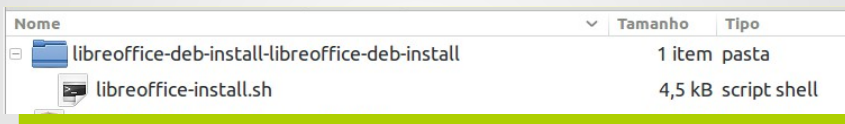
Ele utiliza os recursos do Zenity - que é um interpretador de comandos e vem instalado por padrão no Ubuntu e em, praticamente, todas as demais distribuições. Também detecta a arquitetura do sistema operacional: se é 32 ou 64 bits.

Vamos ao passo a passo.

1 – Baixe o script nesse link:

https://gitorious.org/libreoffice-deb-install/libreoffice-deb-install/archive-tarball/master

2 – Você terá esse arquivo:

3 – Descompacte o arquivo. Clique o lado direito do mouse sobre o arquivo e escolha ***Extrair aqui***. Teremos uma pasta com um arquivo semelhante a imagem abaixo:

4 – O arquivo "libreoffice-install.sh" é o script shell que devera ser executado para fazer todos os procedimentos automaticamente desde a remoção, caso haja uma versão do LibreOffice instalada até a instalação da versão corrente. É necessário dizer ao sistema operacional que você quer que o arquivo seja executado. Essa permissão é dada clicando o lado direito do mouse e escolhendo ***Propriedades***. Na aba ***Permissões*** deixe marcado em ***Executar: Permitir execução do arquivo como um programa***.

5 – Clique sobre o arquivo e uma caixa aparecerá com a seguinte pergunta: ***Você quer executar "libreoffice-install.sh" ou exibir seu conteúdo?***

6 - Clique em ***Executar.***

Agora o script shell baixará os pacotes para um diretório temporário, removerá a versão atual do LibreOffice e instalará a nova versão.

Simples assim!

Observações:

Os testes foram feitos no Ubuntu 12.04 e 12.10.

O script está distribuído com a licença GPLv2.

Nota	Esse script shell instala a versão 4.0.1

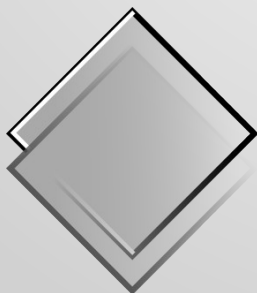
Quer ver esse scrip shell por dentro?

É só abrir o arquivo libreoffice-install.sh em um editor de texto simples como o Gedit do Ubuntu.

A linha 17 mostra a versão que você está instalando.

E quando houver atualização do LibreOffice para a versão 4.0.2, por exemplo, você pode ir na linha 17 e mudar para essa versão. Depois de salvar a modificação é só executar novamente o arquivo.

RAFAEL RAPOSO - Trabalha na Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro como Técnico de Tecnologia da Informação. E-mail: rafaelmr@member.fsf.org

AGENDE - SE!

Há 14 anos, o maior evento de T.I. da América Latina mobiliza a comunidade na luta pela liberdade. Em **2013** não podia ser diferente: de **3** a **6** de **julho**, o Fórum Internacional Software Livre espera você em Porto Alegre.

A mobilização já começou.

Organize sua caravana, junte seus colegas, e venha aprender e ensinar em centenas de horas de palestras, workshops e debates com os principais nomes do Software Livre, do Brasil e do Mundo.

Acompanhe as novidades em fisl.org.br, pelo twitter em @fisl_oficial e pelo Identi.ca @fisl.

Saiba mais sobre esse e outros projetos da Associação Software Livre.Org no nosso site: asl.org.br

PROMOÇÃO / ORGANIZAÇÃO / REALIZAÇÃO

Utilizando a função SE

Por Vera Cavalcante

A função SE é uma função lógica e, talvez, por isso, sua utilização em planilhas de calculo é encarada como um bicho de sete cabeças.

Vamos elaborar um tutorial para utilizar a função.

Temos a seguinte situação: uma loja resolveu baixar os preços de alguns itens para venda ao público em um determinado dia. A situação ficaria assim:

- Mercadorias com preço acima de R$ 200,00 terão 30% de desconto;

- Mercadorias com preço igual ou abaixo de R$ 200,00 terão 20% de desconto.

Monte a planilha seguindo o exemplo da a seguir:

L31

	A	B	C	D	E	F	G
1	Tabela de Preços					Gasto	Desconto
2	Artigo	Preço	Desconto	Preço Final		>200,00	30,00%
3	Impressora	R$ 399,00				<=200,00	20,00%
4	Cartucho Preto	R$ 43,10					
5	Cartucho Color	R$ 67,10					
6	Papel Sulfite	R$ 14,90					
7	Papel fotográfico	R$ 69,60					
8	Etiquetas 6181	R$ 41,90					
9	Envelope Kraft	R$ 44,10					

Assistente de função

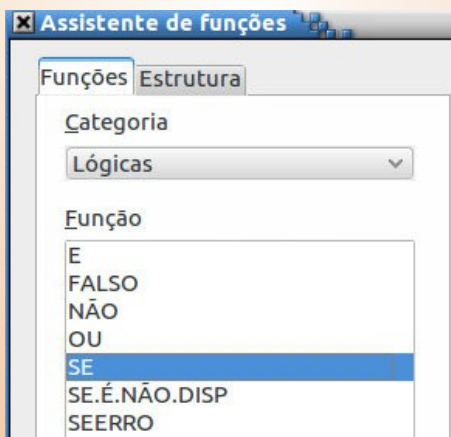
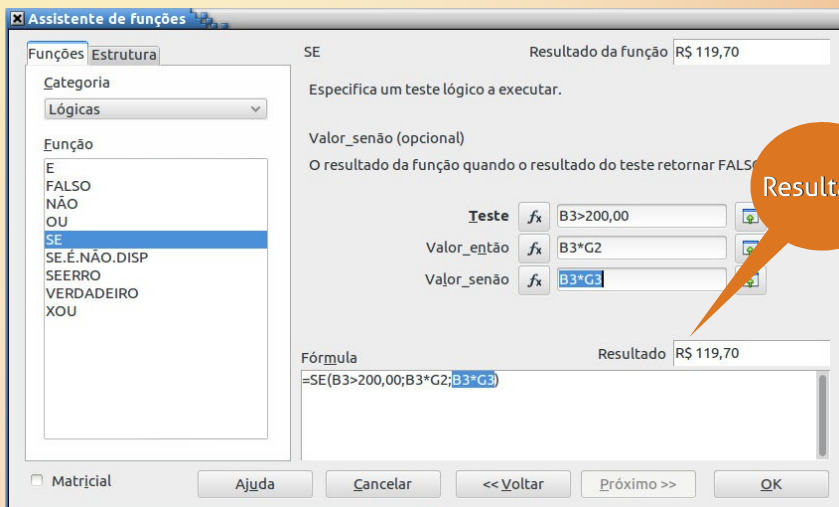
A função SE tem a seguinte sintaxe:

SE(Teste;Valor_então;Valor_senão)

Para o nosso caso podemos dizer que:

SE	(Teste;	Valor_então;	Valor_senão)
SE	(Material custa mais que R200,00;	Então multiplique por 30%;	Senão multiplique por 20%)

Na planilha clique na célula C3 e depois em Assistente de funções na Barra de fórmulas para abrir a caixa de dialogo Assistente de Funções.

Na aba ***Funções*** em ***Categoria*** escolha ***Lógicas*** e em ***Função*** escolha ***SE***.

Agora preencha os quadros: **Teste, Valor_então** e **Valor_senão**, indicando as devidas células da planilha e clique em ***OK***.

Pronto. Já temos o primeiro valor de Desconto na célula C3.

Para atualizar os valores de Desconto dos demais produtos, é só clicar na célula C3 e colocar o mouse em cima do ponto que aparece no lado inferior da célula e arrastar até a célula C9. Ou colar a formula nas células C4 até C9.

Mas há algo errado!

	A	B	C	D	E	F	G
1	Tabela de Preços					Gasto	Desconto
2	Artigo	Preço	Desconto	Preço Final		>200,00	30,00%
3	Impressora	R$ 399,00	R$ 119,70			<=200,00	20,00%
4	Cartucho Preto	R$ 43,10	R$ 0,00				
5	Cartucho Color	R$ 67,10	R$ 0,00				
6	Papel Sulfite	R$ 14,90	R$ 0,00				
7	Papel fotográfico	R$ 69,60	R$ 0,00				
8	Etiquetas 6181	R$ 41,90	R$ 0,00				
9	Envelope Kraft	R$ 44,10	R$ 0,00				

Vamos falar um pouco sobre Referencia Relativa e Absoluta em células.

Referência Relativa

Quando colamos uma fórmula para uma nova célula, as referências de célula na fórmula se ajustam automaticamente em relação as suas novas localizações para calcularem a mesma fórmula com as informações das novas células. Esse ajuste automático se chama **endereço relativo**, que poupa o trabalho de criar fórmulas novas para cada linha ou coluna em uma planilha.

Exemplo:

Quando a fórmula **=SE(B3>200;B3*G2;B3*G3)** na célula C3 é copiada para a célula C4 as referências de células são alteradas automaticamente para **=SE(B4>200;B4*G3;B4*G4)**, ocorrendo erro nos cálculos.

Isso acontece porque utilizamos uma referência relativa, pois as células que contem o índice de Desconto - **G2** e **G3**, devem permanecer fixas.

Por isso obtivemos resultados “zerados” nas células C4 até C9.

Referência Absoluta

Em situações que exigem que a fórmula copiada mantenha fixa a(s) referência(s) de determinada(s) célula(s), chamamos de **endereço absoluto**. É identificada por um sinal de cifrão ($) à esquerda da referência de coluna ou linha.

Dica:	Use *Shift+F4* para que a referência de célula se torne absoluta. Cada vez que a tecla F4 é pressionada, as coordenadas absolutas de célula são alteradas.

Voltando a planilha, apague os resultados "zerados" das células C4 até C9.

Para que nossa formula fique correta teremos que dizer que ela deve multiplicar os valores constantes das células B3 até B9 somente pelas colunas G2 e G3, dependendo da condição.

Clique na célula C3. Na barra de formulas aparece

=SE(B3>200;B3*G2;B3*G3)

Agora dê um duplo clique sobre a célula C3. A formula será editada. Veja na figura abaixo.

SE | =SE(B3>200;B3*G2;B3*G3)

	A	B	C	D	E	F	G
1	Tabela de Preços					Gasto	Desconto
2	Artigo	Preço	Desconto	Preço Final		>200,00	30,00%
3	Impressora	R$ 399,00	=SE(B3>200;B3*G2;B3*G3)			<=200,00	20,00%
4	Cartucho Preto	R$ 43,10					
5	Cartucho Color	R$ 67,10					
6	Papel Sulfite	R$ 14,90					
7	Papel fotográfico	R$ 69,60					
8	Etiquetas 6181	R$ 41,90					
9	Envelope Kraft	R$ 44,10					
10							

Formula editada

Com a fórmula editada vamos fixar, primeiro a célula G2 clicando sobre essa referência e teclando ***Shift+F4.***

Teremos esse resultado aparecendo na formula editada: **=SE(B3>200;B3*G2;B3*G3)**

Agora fixaremos a célula **G3**, procedendo da mesma forma.

Clique sobre a referência de célula **G3** e tecle ***Shift+F4***.

O resultado obtido é: ***=SE(*****B3>200;B3*G2;B3*G3)**

Pronto!

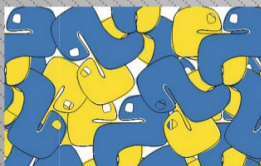
Agora atualize os valores de Desconto dos demais produtos.

G15

	A	B	C	D	E	F	G
1	**Tabela de Preços**					Gasto	Desconto
2	**Artigo**	**Preço**	**Desconto**	**Preço Final**		>200,00	30,00%
3	Impressora	R$ 399,00	R$ 119,70			<=200,00	20,00%
4	Cartucho Preto	R$ 43,10	R$ 8,62				
5	Cartucho Color	R$ 67,10	R$ 13,42				
6	Papel Sulfite	R$ 14,90	R$ 2,98				
7	Papel fotográfico	R$ 69,60	R$ 13,92				
8	Etiquetas 6181	R$ 41,90	R$ 8,38				
9	Envelope Kraft	R$ 44,10	R$ 8,82				
10							

E para finalizar nossa planilha e deixar prontinha para os vendedores é só calcular o **Preço Final.**

Mas isso eu aposto que você sabe fazer!

VERA CAVALCANTE - Empregada na área administrativa em empresa pública até setembro de 2011. Usuária de ferramentas livres desde 2004 quando conheceu e passou a utilizar o OpenOffice versão 1.0 na empresa e particularmente. Desde então, ministrou treinamentos do OpenOffice/BrOffice/LibreOffice para os colegas na empresa e fora dela. E-mail: veracape@gmail.com

LibreLogo: programação de desenhos no LibreOffice

Por Gilvan Vilarim

A versão 4 do LibreOffice trouxe uma grande novidade para os seus usuários: o LibreLogo, uma extensão que já estava disponível para versões anteriores, foi incorporado ao pacote e agora já vem previamente instalado.

Mas o que é o LibreLogo?

LibreLogo é um ambiente para criação de desenhos na tela de documento do Writer, o processador de textos do LibreOffice. A partir de uma nova barra de ferramentas chamada Logo, é possível construir desenhos que se transformam em gráficos vetoriais, ou seja, objetos gráficos do mesmo tipo daqueles criados com a barra de Desenho.

A base do LibreLogo é usar comandos que constroem os desenhos na tela, a partir de um cursor no formato de uma pequena tartaruga.

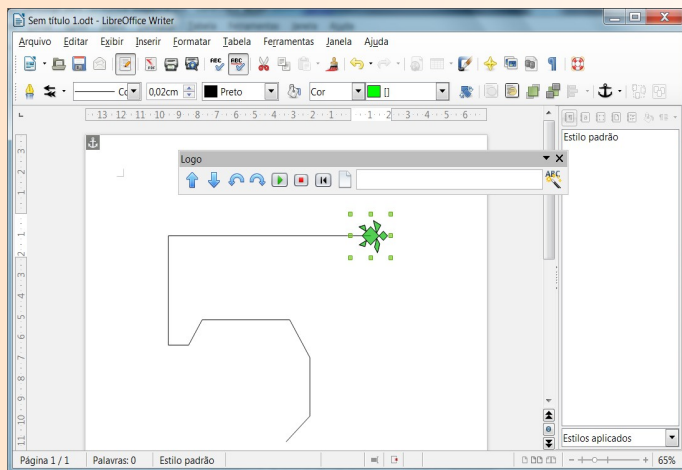
As origens da tartaruga vêm dos anos 1960, quando uma linguagem de programação de computadores, chamada Logo, foi criada com fins educacionais.

Uma tartaruga robótica era ensinada a fazer desenhos no chão, a partir de um "lápis" colocado em sua barriga. Conforme a tartaruga se movimentava, o lápis riscava desenhos no chão, e eventualmente podia-se deixar de usar o lápis ao andar (nesse caso, a tartaruga fazia movimentos sem desenhar).

Ao transportar a tartaruga para as telas dos computadores, os princípios continuaram os mesmos, bastando digitar comandos para movimentar a tartaruga por uma tela. Os softwares de programação em Logo seguem essa mesma ideia, e o LibreLogo não foge à regra.

Movimentando a tartaruga

No LibreLogo, a tela de trabalho é a primeira folha de um documento do Writer. Você pode exibir a barra do Logo – a partir da versão 4.0, no menu Exibir >Barras de ferramentas > Logo, e a partir daí interagir com a tartaruga. Para começar a funcionar, a tartaruga parte do centro da folha.

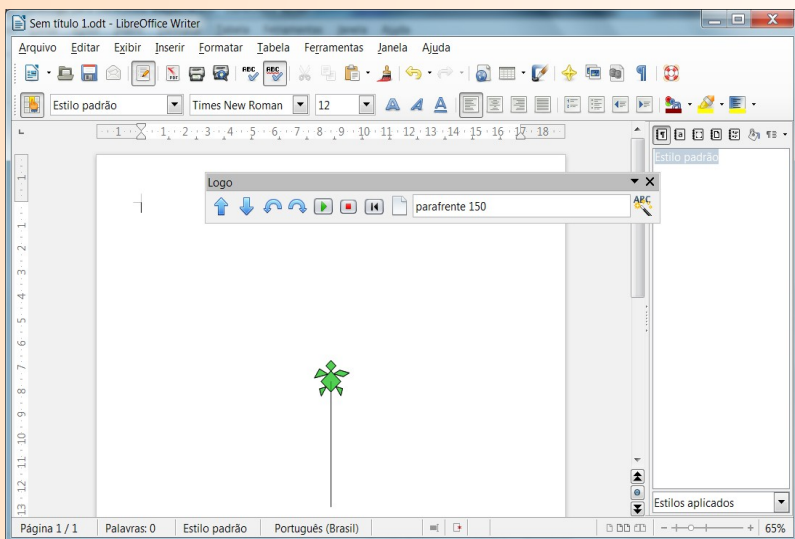
A barra do Logo apresenta quatro botões básicos de movimentação: movimentar a tartaruga para frente e para trás em saltos de 10 pontos, e movimentar a tartaruga para a direita e para a esquerda, girando sobre seu próprio eixo em ângulos de 15 graus. Veja um exemplo:

Repare que, ao fazer o traçado, o Writer passa a entendê-lo como um objeto gráfico. Você pode inclusive mover o desenho de lugar, esticar, mudar cores etc. É como se você tivesse utilizado as ferramentas da barra de Desenho, por meio da tartaruga.

Essa é a maneira mais simples de criar desenhos no LibreLogo.

Qualquer usuário pode brincar com os botões e montar diversos desenhos pela tela, como se a tartaruga estivesse movimentando-se pelo chão e riscando os desenhos com um lápis. É uma ótima ferramenta para desenvolver noções de espacialidade e criatividade com desenhos, mudanças de cor, espessuras, até mesmo para crianças.

A qualquer momento, você pode retornar a tartaruga para o centro da folha ou apagar todo o desenho, por meio dos botões Paracentro e Limpar Tela.

Comandando ações diversas

O poder do LibreLogo é maior do que simplesmente mover a tartaruga com os botões. O LibreLogo possui um conjunto de comandos que podem ser digitados para comandar a tartaruga. A barra do Logo possui uma caixa de texto chamada Linha de Comando; ao digitar um comando e pressionar Enter, a tartaruga executará o que foi solicitado nessa caixa. Veja um exemplo:

Em programação de computadores, os comandos de uma linguagem devem ser digitados seguindo certas regras – chamadas de sintaxe. Cada botão de movimentação, por exemplo, é equivalente a digitar os comandos:

```
parafrente 10
paratrás 10
paraesquerda 15
paradireita 15
```

Repare que não digitamos as palavras exatamente como na língua portuguesa. As palavras dos comandos não possuem espaço entre elas, e há um número após cada comando. O valor 10 indica uma movimentação de 10 pontos, e o valor 15 indica um giro de 15 graus. Experimente digitar esses comandos na Linha de Comandos e note que o efeito é o mesmo do uso dos botões; mas experimente digitar com valores diferentes, como:

```
parafrente 30
paradireita 90
```

Você pode digitar tanto em maiúsculas como em minúsculas; isso não faz diferença para o LibreLogo. Também pode digitar um comando após o outro, na mesma caixa, e pressionar Enter apenas no final. Veja o exemplo para desenhar um L:

```
paraesquerda 90 parafrente 30 paradireita 90 parafrente 60
```

Para deixar de usar o lápis e movimentar sem desenhar, use o comando:

```
usarnada
```

E para voltar a usar o lápis de desenho, digite:

```
usarlápis
```

Para apagar todo o desenho, você pode digitar o comando:

```
tartaruga
```

E para colocar a tartaruga de volta ao centro, digite:

```
paracentro
```

Portanto, a interação básica com a tartaruga pode ser feita pelos botões ou pela Linha de comandos.

Programando desenhos: uma tartaruga esperta

O conjunto completo de comandos do LibreLogo é poderoso, pois permite criar desenhos ainda mais sofisticados – eles compõem uma linguagem de programação similar à linguagem Logo original. Nesse caso, para várias ações seguidas, é mais conveniente digitar uma sequência de comandos no documento do Writer (como se fosse um texto), e pedir ao LibreLogo para comandar a tartaruga com o que você ensinou, de cima para baixo. Essa é a essência da programação de computadores: ensinar uma máquina a fazer algo a partir de uma sequência de instruções. Experimente digitar os seguintes comandos no seu documento (use um documento vazio), pressionando Enter como se cada comando fosse um parágrafo:

```
tartaruga
parafrente 60
paradireita 90
parafrente 60
paradireita 90
parafrente 60
paradireita 90
parafrente 60
paradireita 90
```

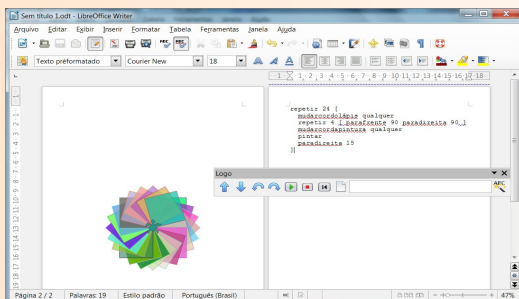
A tartaruga deverá desenhar um quadrado com lado de 60 pontos. Mas se você digitar algo errado, erros podem ser mostrados pelo LibreLogo. Cuidado com a sintaxe! Ao programar, fica confortável você colocar o Zoom do documento para duas folhas lado a lado, inserir uma quebra de página para ter uma nova folha, e aumentar a fonte do texto.

Para quem já tem conhecimentos de programação, a linguagem do LibreLogo é uma maravilha para construir desenhos mais sofisticados. Para ver todos os comandos possíveis, pressione a tecla F1 dentro da barra do LibreLogo, clicando antes na Linha de Comandos; isso abrirá a tela de ajuda específica para o LibreLogo. Foge ao escopo deste artigo discutir todos os comandos e explorar todos os recursos de programação, mas veja que o quadrado anterior poderia ter sido programado assim:

```
repetir 4 [ parafrente 30 paradireita 90 ]
```

E estudando mais comandos, sem perceber você vai virar programador. Digite esse exemplo mais interessante de forma geométrica:

```
repetir 24 [
  mudarcordolápis qualquer
  repetir 4 [ parafrente 90 paradireita 90 ]
  mudarcordapintura qualquer
  pintar
  Paradireita 15
]
```

Os parágrafos recuados dão uma ideia de que estão dentro de uma repetição global (executada 24 vezes). Ele gera um belo resultado; veja:

Esse exemplo mostra outras possibilidades, como mudar as cores no desenho. E há muitas outras: mudar espessuras do desenho, tracejar e pontilhar linhas, desenhar e agrupar formas, pintar figuras etc. A qualquer momento você pode interromper o que está sendo executado por meio do botão Parar.

Se você já sabe programar, note que o LibreLogo já possui as estruturas básicas para sequenciamento e repetição de comandos. Também há instruções para fazer testes, definir variáveis, fazer cálculos, criar sub-rotinas, e muito mais! LibreLogo também aproveita conceitos da linguagem Python, explorando o uso de listas.

Para a versão brasileira do LibreOffice, você percebeu que os comandos de programação estão disponíveis em português (como já ocorreu em outros softwares Logo usados no Brasil); isso facilita a vida de usuários que não dominam o inglês, principalmente crianças. Houve um esforço de compatibilização com comandos usados em outras versões de Logo, mas, adaptações em programas antigos podem ser necessárias. Usando o botão da Varinha Mágica, você pode ainda converter os comandos para o inglês; é possível até digitar diretamente em inglês, pois o LibreLogo "entende" os dois idiomas.

Possibilidades futuras

A inclusão do LibreLogo no pacote de recursos do LibreOffice oferece possibilidades interessantes relacionadas à programação e editoração eletrônica. Professores e alunos têm disponível uma ferramenta poderosa, mas, ao mesmo tempo, simples e lúdica para estudar programação. A depender da escolaridade, pode-se partir de construções básicas, "riscando" o papel, até chegar ao uso técnico-profissional para a área de computação, articulando a ferramenta com estudos de linguagens de programação funcionais (o Logo segue o paradigma funcional), programação modular, passagens de parâmetros, dentre outras questões. Vale lembrar também que a linguagem Logo sempre foi pensada com um forte viés construtivista, onde o aluno é um sujeito ativo do processo de aprendizado.

Na editoração eletrônica, os desenhos elaborados podem ter um refinamento que seria extremamente trabalhoso de ser feito manualmente (ou seja, apenas com a barra de Desenhos). Habilidades artísticas podem ser exploradas na criação de capas, bordas de página requintadas, sobreposição e entrelaçamento de formas, geração de gráficos, ou o que a criatividade permitir.

Que tal experimentar? Agora é com você.

GILVAN VILARIM - Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ). Suas áreas de interesse são: novas tecnologias e trabalho; educação em computação; inovação tecnológica e social; formação profissional; economia do conhecimento e programação de computadores. Para detalhes, visite-o na Plataforma Lattes: http://lattes.cnpq.br/

Impressão de envelopes no LibreOffice Writer com dados provenientes de Planilhas

Por Roberto Rodrigues Junior

Com o LibreOffice é fácil e rápido imprimir envelopes com dados provenientes de bancos de dados tais como MS-Access, MySQL, MS-SQL Server, Oracle Database e outros, arquivos de texto em formato CSV, TSV ou SDF, planilhas e algumas outras fontes de dados. Neste artigo, utilizarei uma planilha como fonte de dados.

Este artigo foi redigido utilizando o LibreOffice 3.6.3 no sistema operacional openSUSE 12.3, ambos softwares livres. Todos os passos apresentados neste artigo são aplicáveis ao LibreOffice independente do sistema operacional que você estiver utilizando.

Antes de começar a impressão propriamente dita, você precisará:

- ter, ou criar, a planilha que será utilizada como fonte de dados para os envelopes;
- definir o formato e o leiaute de seus envelopes.

Começarei detalhando a planilha e os envelopes.

1. A planilha utilizada como fonte de dados para os envelopes

A planilha que será utilizada como fonte de dados para os envelopes pode estar no formato aberto (*.ods*) utilizado nativamente pelo LibreOffice ou em qualquer formato proprietário (como *.xls* ou *.xlsx*) reconhecido pelo LibreOffice .

Na planilha, cada registro deverá constar de uma linha individual. A primeira linha deverá conter o cabeçalho das colunas, ou seja, os nomes dos campos.

Não deixe linhas em branco entre os registros. Neste exemplo, o meu arquivo foi salvo como *Comercial.ods* contendo duas planilhas. Os envelopes serão impressos com dados provenientes da planilha *Clientes*.

	A	B	C	D	E	F	G
1	Nome	Endereço	Número	Complemento	Cidade	UF	CEP
2	Ellen Abel		1845	Apto. 202	São Paulo	SP	01000-000
3	Sundar A		213		Rio de Janeiro	RJ	22000-000
4	Mozhe A		123		Brasília	DF	66000-000
5	David Au		101	Apto. 03	Goiânia	GO	44400-000
6	Hermann		5		São Paulo	SP	01000-000
7	Shelli Ba		2001		São Paulo	SP	01000-001
8	Amit Ba		458		São Paulo	SP	01000-002
9	Elizabeth		25		São Paulo	SP	01000-003
10	Sarah Bell	R Francine	502	Sobreloja	São Paulo	SP	01000-004

Clientes / Fornecedores

* Neste exemplo, temos duas planilhas em um único arquivo. Os envelopes serão impressos utilizando dados provenientes da planilha *Clientes*. Note que a primeira linha da planilha contém o cabeçalho das colunas.

2. Formato e leiaute dos envelopes utilizados

Defina, conforme a sua finalidade, o formato e o leiaute dos envelopes que serão utilizados. Neste artigo, adotei o formato comercial *Envelope Ofício Liso*. O leiaute corresponde aos campos que serão impressos nos envelopes, bem como à posição em que serão impressos.

Importante! Esteja atento ao leiaute correto em seus envelopes. Utilize uma régua para definir as posições adequadas para impressão dos campos.

Nota: *Para fins deste exemplo, estou considerando que os envelopes a serem impressos são timbrados. Portanto, imprimirei somente os dados dos destinatários e não os do remetente.*

3. Impressão dos envelopes passo a passo

Para começar, abra o LibreOffice Writer e, com base em sua planilha e no formato e leiaute definidos para seus envelopes, siga os seguintes passos para imprimi-los:

- registre um banco de dados baseado em sua planilha;
- crie o leiaute de seus envelopes;
- imprima os seus envelopes diretamente para uma impressora ou em arquivo.

Estes passos serão detalhados na sequência.

3.1 Registrando um banco de dados baseado na planilha

Para imprimir os seus envelopes, o LibreOffice precisará de um banco de dados registrado baseado em sua planilha. Para registrar o banco de dados, clique no menu ***Arquivo > Novo > Banco de dados*** do LibreOffice Writer e siga as instruções apresentadas nas telas de diálogo a seguir.

Arquivo > Novo > Banco de dados

Assistente de bancos de dados

Passos
1. Selecionar banco de dados
2. Configurar conexão com a planilha
3. Salvar e prosseguir

Bem-vindo ao Assistente de Bancos de Dados do LibreOffice

Utilize o Assistente de banco de dados para criar um novo banco de dados, para abrir um arquivo de banco de dados existente ou para conectar-se a um banco de dados armazenado em um servidor.

O que deseja fazer?
Criar novo banco de dados
Abrir um arquivo de banco de dados existente
Utilizado recentemente
Abrir...
Conectar a um banco de dados existente
Planilha

1 – Clique nesta opção e selecione *Planilha* na lista abaixo. Em seguida, clique no botão *Próximo*.

Ajuda | << Voltar | Próximo >> | Concluir | Cancelar

Assistente de bancos de dados

Passos

1. Selecionar banco de dados
2. Configurar conexão com a planilha
3. Salvar e prosseguir

Configurar uma conexão com planilhas

Clique em 'Procurar...' para selecionar uma planilha do LibreOffice ou uma pasta de trabalho do Microsoft Excel.
O LibreOffice abrirá esse arquivo em modo somente leitura.

Nome do arquivo e local

/home/roberto/Documentos/Comercial.ods [Procurar]

☐ Senha obrigatória

2 – Clique neste botão para localizar o arquivo da planilha que será utilizada como fonte de dados para os envelopes. Se a planilha for protegida por senha, marque a opção *Senha obrigatória*. Em seguida, clique no botão *Próximo*.

[Ajuda] [<< Voltar] [Próximo >>] [Concluir] [Cancelar]

Assistente de bancos de dados

Passos

1. Selecionar banco de dados
2. Configurar conexão com a planilha
3. Salvar e prosseguir

Decidir como proceder após salvar o banco de dados

Deseja que o Assistente registre o banco de dados no LibreOffice?

◉ Sim, registre o banco de dados para mim

○ Não, não registre o banco de dados.

Após salvar o arquivo de banco de dados, o que deseja fazer?

☐ Abrir o banco de dados para edição

☐ Criar tabelas utilizando o assistente de tabelas

Para salvar o banco de dados, clique em 'Concluir'.

3 – Certifique-se de que esta opção esteja selecionada.

4 – Desmarque esta opção.

5 – Clique neste botão para salvar o banco de dados em formato *.odb* (banco de dados do LibreOffice Base). Este banco de dados será utilizado nas etapas seguintes.

[Ajuda] [<< Voltar] [Próximo >>] [Concluir] [Cancelar]

Após clicar no botão ***Concluir*** da janela de diálogo ***Assistente de banco de dados***, será exibida uma outra. Nela, informe um *nome* e a *localização* na qual salvar o seu arquivo de banco de dados. Este arquivo tem o formato *.odb* (banco de dados do LibreOffice Base). Em meu caso, salvei o arquivo como *Comercial.odb*.

Dica! Para facilitar a localização e backup de seus arquivos, recomendo que você salve o seu banco de dados na mesma pasta onde se encontra a sua planilha.

3.2 Criação do leiaute dos envelopes

Para criar os seus envelopes, com base no formato e leiaute definidos, clique no menu ***Inserir > Envelope...*** do LibreOffice Writer e siga as instruções constantes das telas de diálogo a seguir.

3 – Clique na guia *Formato* para ir para a tela seguinte.

1 – Selecione o *Banco de Dados* que foi criado na etapa anterior e a tabela *Clientes*. Em seguida selecione cada campo que você deseja incluir em *Destinatário* e clique no botão *Seta* (←).

Envelope

Envelope | Formato | Impressora

Destinatário

<Comercial.Clientes.0.Nome>
<Comercial.Clientes.0.Endereço> <Comerci
<Comercial.Clientes.0.Cidade> <Comercial
<Comercial.Clientes.0.CEP>

Banco de dados: Comercial

Tabela: Clientes

Campo do banco de dados: CEP

2 – Certifique-se de que esta opção esteja desmarcada.

Remetente

EMPRESA
NOME SOBRENOME
ENDEREÇO
CIDADE ESTADO CEP
PAÍS

Novo doc. | Inserir | Cancelar | Ajuda | Redefinir

Nota! Para fins deste exemplo, estou considerando que os envelopes a serem impressos são timbrados. Portanto, não imprimirei os dados do *remetente*.

Após clicar no botão ***Novo doc.*** da janela de diálogo ***Envelope***, acima, será aberta uma nova janela do LibreOffice contendo o leiaute de seus envelopes conforme as especificações definidas nos passos anteriores.

3.3 Impressão dos envelopes

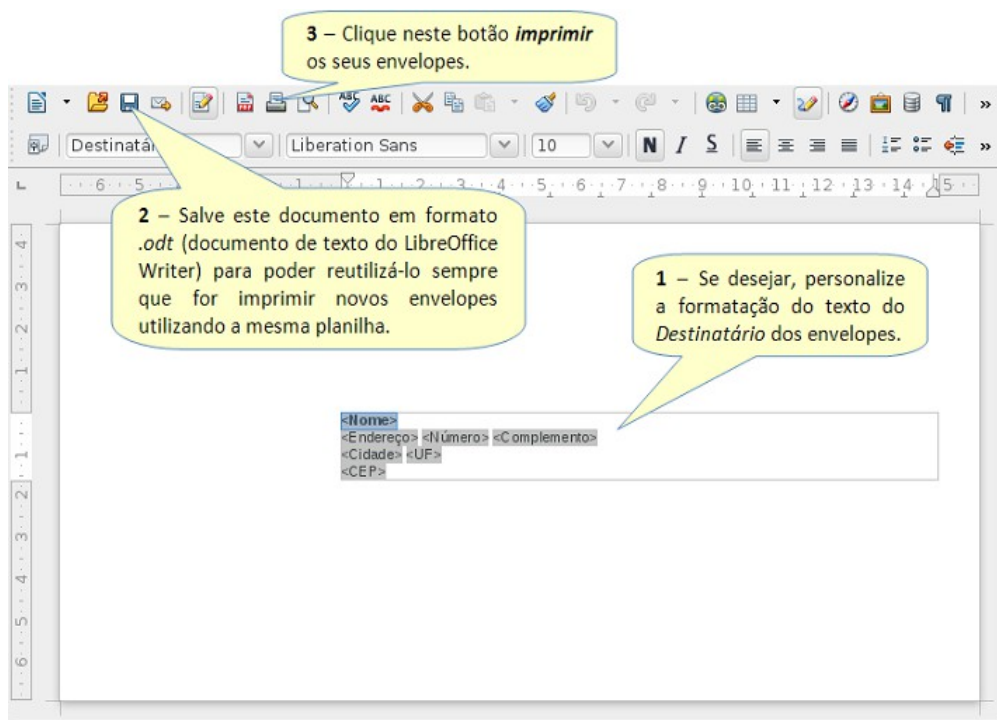
Após concluir o passo anterior, será aberta uma janela do LibreOffice Writer contendo os seus envelopes em um novo documento. Salve este novo documento em formato *.odt* (documento de texto do LibreOffice) e imprima os seus envelopes. Siga as instruções constantes das telas a seguir.

Dica! Este documento de envelopes é reutilizável. Sempre que precisar imprimir envelopes a partir dos dados atualizados de sua planilha, utilize este documento.

3 – Clique neste botão ***imprimir*** os seus envelopes.

2 – Salve este documento em formato *.odt* (documento de texto do LibreOffice Writer) para poder reutilizá-lo sempre que for imprimir novos envelopes utilizando a mesma planilha.

1 – Se desejar, personalize a formatação do texto do *Destinatário* dos envelopes.

<Nome>
<Endereço> <Número> <Complemento>
<Cidade> <UF>
<CEP>

Após clicar no botão ***Imprimir*** da janela do LibreOffice Writer contendo os seus envelopes, acima, será exibida a tela de diálogo abaixo. Nela, clique no botão ***Sim*** para que o LibreOffice imprima os seus envelopes utilizando os registros mais recentes de sua planilha.

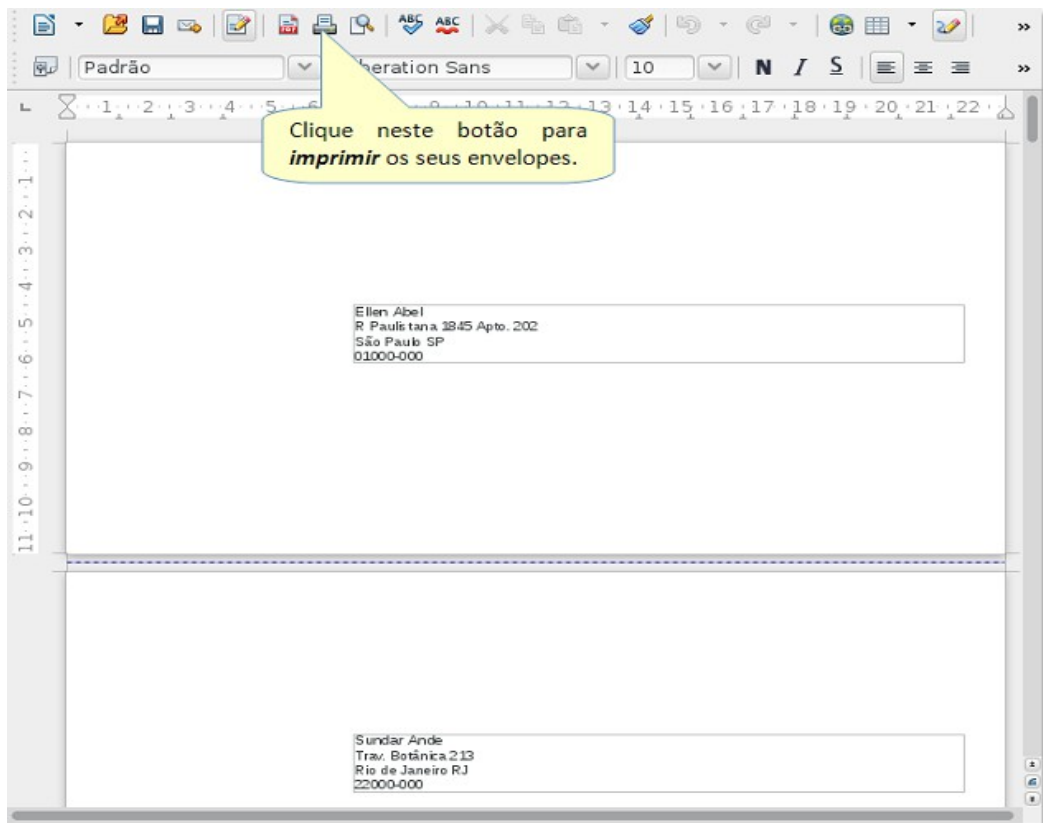
Após clicar no botão ***Sim***, na janela de diálogo acima, será exibida a tela ***Mala direta***. Nela, há algumas opções, permitindo, por exemplo, que você defina a saída (destino) de seus envelopes como um arquivo. Isto é especialmente útil quando você precisar "transportar" os envelopes gerados em um pendrive para imprimi-los em um outro computador ou, ainda, enviá-los, em anexo, por e-mail.

5 – Selecione o destino da impressão: *Impressora* (padrão) ou *Arquivo*.

4 – Utilize esta opção para selecionar os registros que serão impressos nos envelopes. Por padrão, *todos* os registros são impressos. Porém, é possível selecionar um intervalo contínuo de registros ou somente aqueles desejados, clicando sobre eles na grade dados acima.

6 – Clique neste botão para ***imprimir*** os envelopes. **Pronto!**

Quando você define a saída (destino) de seus envelopes como arquivo, o LibreOffice cria um arquivo *.odt* (documento de texto do LibreOffice) com o *nome* e na *localização* que você informar.

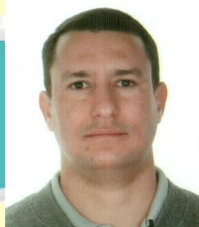
Em meu caso, imprimi os envelopes em um arquivo e salvei-o como *Envelopes_Endereço_Clientes.odt*. Veja, na tela a seguir, este arquivo aberto no LibreOffice Writer após a sua criação.

4. Conclusão

Como você pode ver, imprimir envelopes no LibreOffice é fácil e rápido. Caso prefira, em lugar de imprimir os dados diretamente nos envelopes, você pode imprimi-los em etiquetas. Saiba como fazê-lo lendo o artigo *Geração de etiquetas no LibreOffice a partir de dados em planilhas*, publicado na *Edição 3* da LibreOffice Magazine.

Por fim, procure seguir estas recomendações para facilitar o seu dia a dia e manter-se organizado e produtivo:

- salve todos os arquivos relacionados aos seus envelopes na mesma pasta onde se encontra a sua planilha, facilitando o gerenciamento e o backup destes arquivos;

- faça, e mantenha, backups de seus documentos regularmente, ou solicite ao Pessoal de Suporte de sua empresa providências neste sentido;
- mantenha o seu LibreOffice sempre atualizado para poder utilizar todos os recursos disponíveis, melhorados ou corrigidos na versão mais recente do software;
- se você estiver trabalhando em computadores com o sistema operacional MS-Windows, procure sempre utilizar um software antivírus atualizado para certificar-se de que seus arquivos não estejam infectados por vírus;

Para complementar as informações deste artigo e conhecer todos os recursos disponíveis no LibreOffice, consulte a documentação oficial disponível em português.

ROBERTO RODRIGUES JUNIOR - **Analista Programador** certificado nas tecnologias Java (SCJA) e Oracle Database (OCA PL/SQL Developer; OCE Oracle SQL Expert). Trabalha com TI desde 1995. Trabalhou durante alguns anos como Analista Programador e DBA no exterior. Também escreve artigos técnicos sobre TI publicados no site de tecnologia iMasters da Abril.com. E-mail: robertojunior.tech@yahoo.com.br

Encontre a Liberdade

facebook.com/tuxresista

Produção QUADRO-CHAVE

Criando um PDF Híbrido

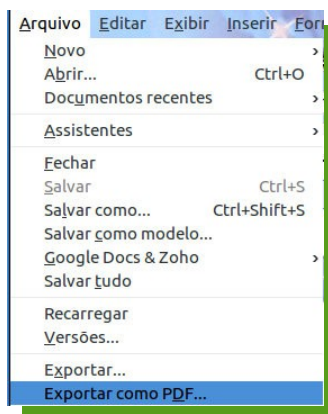
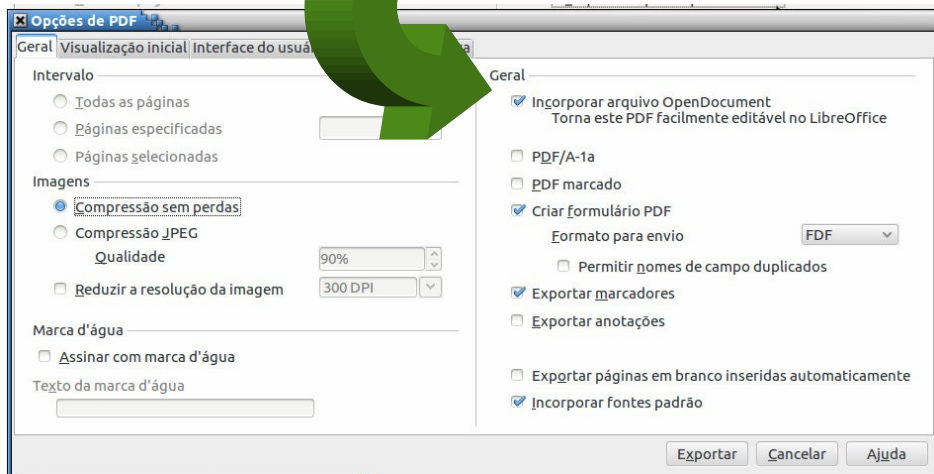
Openclipart

Por Klaibson Ribeiro

Nativamente o LibreOffice já possui, desde quando era OpenOffice.org e depois BrOffice.org, o gerador de PDF. Nativamente , o LibreOffice também edita PDF, desde que este não possua senha.

Algumas pessoas reclamam quando geram o arquivo em PDF e depois, ao reeditá-lo, é aberto no LibreOffice Draw", o qual, segundo elas, apresenta alguma dificuldade para edição.

É bem simples voltar a editar um arquivos PDF criado no LibreOffice.

Basta clicar em ***Arquivo > Exportar como PDF...***

Em seguida, na aba ***Geral***, na opção ***Geral***, marque a opção ***Incorporar arquivo OpenDocument – Torna este PDF facilmente editável no LibreOffice.***

Agora, tudo ficará mais fácil, quando precisar editar um arquivo gerado com a extensão PDF no LibreOffice.

KLAIBSON NATAL RIBEIRO BORGES - Graduado em Administração de Empresas. Pós-graduando em Gerência de Projetos de TI. Professor do Senai/SC nos cursos de Aprendizagem Industrial e Cursos Técnicos. Instrutor de Informática e de rotinas administrativas em escolas profissionalizantes entre 2004 a 2009. Articulista das revistas LibreOffice Magazine e Espirito Livre. Autor do eBook LibreOffice Para Leigos. Blog: www.libreofficeparaleigos.com

Criando assinatura HTML para cliente de E-mail Thunderbird

Por Raul Pacheco da Silva

Muitas vezes enviamos um e-mail e este não tem uma assinatura. Vamos mostrar como criar assinatura com a suíte para escritório LibreOffice.

Criando a assinatura no LibreOffice Draw

1. Inicialmente, na Pasta pessoal, crie uma pasta "AssinaturaEmpresa".
2. Obtenha o logo de sua empresa ou crie no LibreOffice Draw, ou em outro software e depois exporte com a extensão ".jpg" ou ".png".
3. Salve ou exporte o Logo da empresa na pasta AssinaturaEmpresa.
4. Abra o LibreOffice Draw e configure a página em ***Formatar > Página**, na* aba **Página** em **Orientação** marque a opção Paisagem.
5. Vá em ***Inserir > Figura > De um arquivo*** e selecione a figura do Logo de sua empresa posicionando-a no canto esquerdo da página. Pressione a tecla *F2* e insira uma caixa de texto a direita da imagem até a borda direita, e lá informe todos os dados de sua empresa tais como nome, endereço, CEP, etc.

6. Clique novamente na tecla *F2* crie uma caixa de texto abaixo da caixa dos dados de sua empresa, para informar os dados do conteúdo de e-mail (opcional):

   "Este e-mail, incluindo quaisquer anexos, para uso exclusivo do destinatário e pode conter informação legalmente confidencial, privilegiada, ou exclusiva. Se você não for o destinatário pretendido, você está aqui notificado que qualquer uso, distribuição ou cópia desta comunicação e/ou do seu conteúdo é estritamente proibida. Se você não for o destinatário pretendido, por favor, nos avise imediatamente, respondendo o e-mail ou por telefone, apague este e-mail e destrua quaisquer cópias.

   This e-mail, including any attachments, is for the sole use of the intended recipient and may contain confidential, privileged, and proprietary information. If you are not the intended recipient, you are hereby notified that any use, distribution or copying of this communication and/or its content is strictly prohibited. If you are not the intended recipient, please notify us immediately by reply e-mail or by telephone, delete this e-mail and destroy any copies".

7. Selecione o texto em inglês, vá em ***Ferramentas > Idioma > Para a seleção*** e selecione *Inglês (EUA).*
8. Agora, posicione o texto de conteúdo de e-mail na parte inferior da página.
9. Ajuste de forma uniforme o logo e o texto da empresa, selecione tudo e com o botão direito do mouse escolha ***Agrupar.*** Veja na Barra de status (Figura 1) o tamanho da figura.

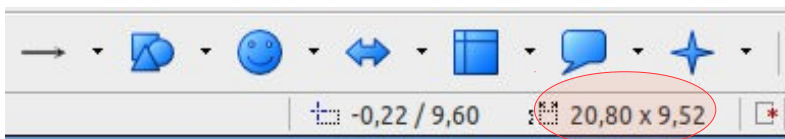



Figura 1 - Barra de status com o tamanho da figura assinalado pelo círculo

10. Então selecione ***Formatar > Página*** e insira em *Altura* e *Largura* estas medidas e em margens marque todas como 0,00cm, como demonstrado na Figura 2.

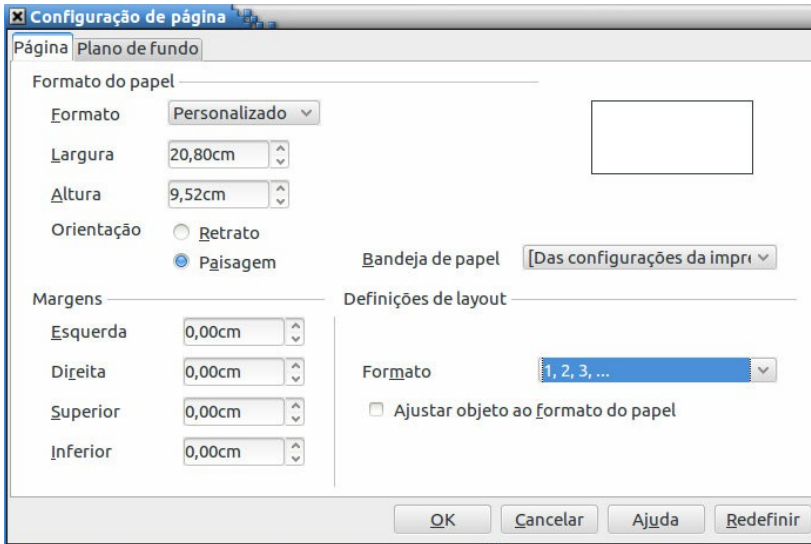



Figura 2 – Configurações personalizada da página

11. Na tela seguinte confirme as configurações clicando em ***Sim.***
12. Selecione a figura (se necessário diminua o zoom) e com o botão direito do mouse escolha *Posição e tamanho...* e nas caixas ***Posição X*** e ***Posição Y*** digite 0,00cm em cada uma delas e teremos nossa figura final. Salve o arquivo na pasta AssinaturaEmpresa com o nome assinempre. Em seguida vá em ***Arquivo > Exportar...*** salvando com a extensão "PNG" ou "JPEG".

Criando a assinatura no Documento de Texto

13. Abra um documento de texto e em ***Formatar > Página***, configure conforme a Figura 3. Em ***Inserir > Figura > De um arquivo***, selecione a figura salva na pasta AssinaturaEmpresa e posicione-a na parte inferior da página. Salve o arquivo na pasta AssinaturaEmpresa como assinempre, em ***Arquivo > Salvar.*** Em seguida em ***Arquivo > Exportar...*** salve o arquivo com a extensão XHTML.

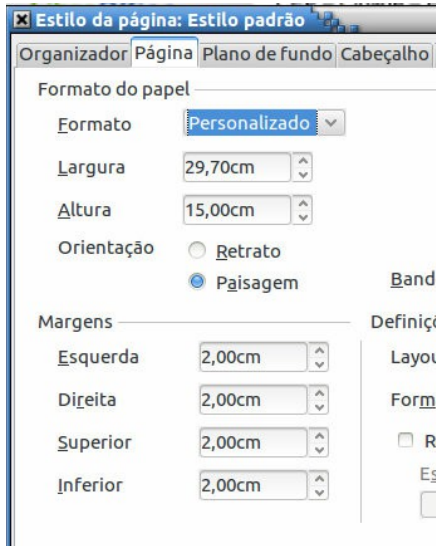



Figura 3 - Configurando a página no arquivo de texto

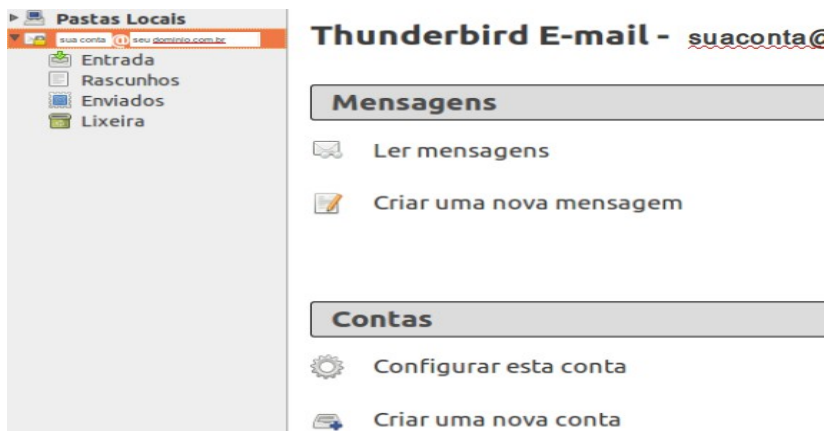
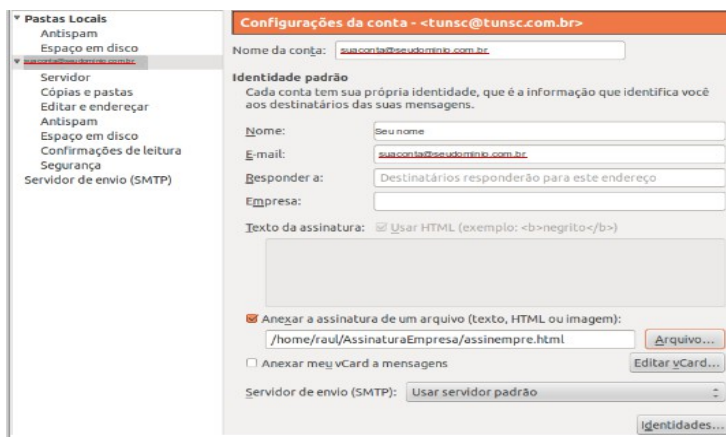
A assinatura está pronta.

LibreOffice
Rua Seu Endereço, 999 – Nome do Bairro
CEP – Cidade – Estado – UF
Telefone

E-mail:seuemail@seudominio.com.br
Page: www.seudominio.com.br
Slogan ou algo que identifique sua empresa

"Este e-mail, incluindo quaisquer anexos, para uso exclusivo do destinatário e pode conter informação legalmente confidencial, privilegiada, ou exclusiva. Se você não for o destinatário pretendido, você está aqui notificado que qualquer uso, distribuição ou cópia desta comunicação e/ou do seu conteúdo é estritamente proibida. Se você não for o destinatário pretendido, por favor, nos avise imediatamente, respondendo o e-mail ou por telefone, apague este e-mail e destrua quaisquer cópias.
This e-mail, including any attachments, is for the sole use of the intended recipient and may contain confidential, privileged, and proprietary information. If you are not the intended recipient, you are hereby notified that any use, distribution or copying of this communication and/or its content is strictly prohibited. If you are not the intended recipient, please notify us immediately by reply e-mail or by telephone, delete this e-mail and destroy any copies".

Inserindo a assinatura no cliente de E-mail Thunderbird

14. Abra o Cliente de E-mail Thunderbird, clique na conta de e-mail e selecione ***Configurar esta Conta***

15. Clique em **"Anexar a assinatura de um arquivo (texto, HTML ou imagem):"**, selecione na pasta AssinaturaEmpresa o arquivo *assinempre.html* e clique em OK.

16. Agora quando selecionar "Nova msg" no Cliente de E-mail Thunderbird, esta será a sua assinatura.

Para:

Assunto:

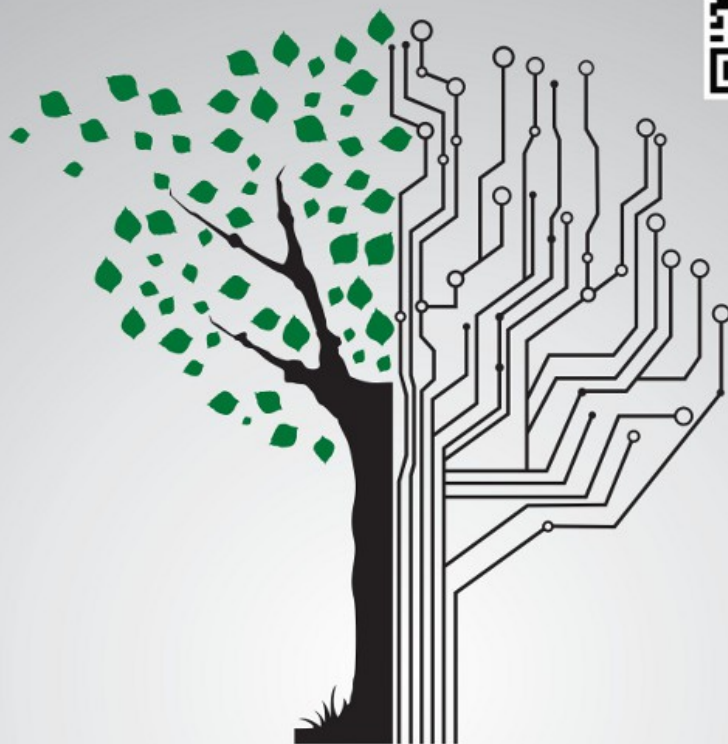
Normal | sans-serif

--

LibreOffice
Rua Seu Endereço, 999 – Nome do Bairro
CEP – Cidade – Estado – UF
Telefone

E-mail:seuemail@seudominio.com.br
Page: www.seudominio.com.br
Slogan ou algo que identifique sua empresa

"Este e-mail, incluindo quaisquer anexos, para uso exclusivo do destinatário e pode conter informação legalmente confidencial, privilegiada, ou exclusiva. Se você não for o destinatário pretendido, você está aqui notificado que qualquer uso, distribuição ou cópia desta comunicação e/ou do seu conteúdo é estritamente proibida. Se você não for o destinatário pretendido, por favor, nos avise imediatamente, respondendo o e-mail ou por telefone, apague este e-mail e destrua quaisquer cópias.
This e-mail, including any attachments, is for the sole use of the intended recipient and may contain confidential, privileged, and proprietary information. If you are not the intended recipient, you are hereby notified that any use, distribution or copying of this communication and/or its content is strictly prohibited. If you are not the intended recipient, please notify us immediately by reply e-mail or by telephone, delete this e-mail and destroy any copies".

RAUL PACHECO DA SILVA - 57 anos, mora em Suzano, trabalhando na BBL Engenharia Construção e Comércio Ltda a 16 anos, Inspetor Técnico em Saneamento, veio a conhecer o BrOffice em 2010, e gostou do software que lhe foi apresentado por um dos diretores da empresa. Hoje, parte dos empregados da empresa usa o LibreOffice

XXIX congresso nacional dos estudantes de computação

Software Livre, Sustentabilidade & Tecnologia: Avanços e Desafios

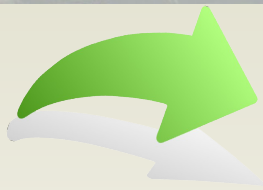
30/08 a 04/09/2013
Vitória da Conquista - Bahia

 contato@enecomp.org.br

 /Enecomp /enecomp

www.enecomp.org.br

Por José Ney Meirelles

morgueFile

A guerra do fogo (1981)
França

Este filme é algo diferente. Os diálogos não precisam de legendas (e olha que a linguagem foi criada especialmente para o filme). Fotografia estonteante, uma história envolvente, uma aventura emocionante, muita ação e emoção. Este é daqueles filmes imperdíveis, diferentes e dos quais falamos para os amigos por muito tempo.

Obteve 10 indicações ao Oscar (levou um) e venceu vários festivais importantes.

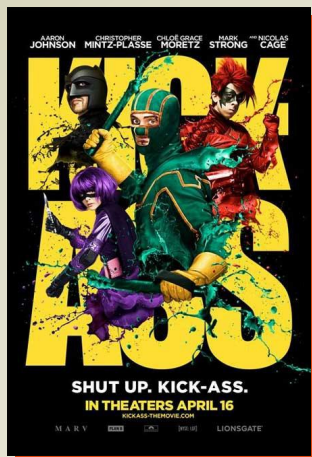
Sinopse: a história passa-se na pré-história, e começa quando o fogo de uma tribo primitiva é apagado.

Inicia-se, então, a aventura de três caçadores da tribo, encarregados de conseguir novamente o fogo que garantirá a sobrevivência dela. Na emocionante e arriscada aventura eles descobrem os fundamentos da humanidade, a vida em grupo, a amizade, o amor e muito mais. Saiba mais em: http://goo.gl/MTbcz

Kick-Ass (Quebrando tudo) 2010 / EUA-UK

Duração: 1h53

Na primeira cena o filme já mostra a que veio. Humor, violência, crítica e emoção. Diversão garantida para todos. Este é mais um daqueles filmes "sessão da tarde" enfeitado com requintes de violência ao estilo de Quentin Tarantino.

No começo você não sabe se está assistindo uma comédia, um filme para adolescentes, ou uma sátira social. De repente o filme envereda por uma mistura de drama, suspense, ação e violência que prendem sua respiração até um final emocionante ao estilo dos melhores thrillers.

Destaque para o elenco, todo com grandes atuações. O papel de Nicholas Cage só poderia ser dele. O, até então, desconhecido Aaron Johnson tem uma atuação de gente grande, e o desempenho da menina Chloe Moretz, que rouba a cena encarnando a encantadora e assustadora Hit Girl, que faz com que a pior das violências fique até simpática.

De quebra o filme traz, embebida na trama, uma inquietante e importante discussão sobre o estado de nossa sociedade atual e seus valores.

Elenco: Nicholas Cage (Big Daddy), Chloe Moretz (Hit Girl), Aaron Johnson (Dave Lizewski / Kick-Ass), Elizabeth McGovern (Mrs. Lizewski).

JOSÉ NEY MEIRELLES - Cursou Administração de Empresas, Administração Pública e Engenharia Mecânica. Foi programador, analista e executivo e hoje é responsável pela área de tecnologia da Appontar Tecnologia do Brasil. Usuário de Linux e LibreOffice e apaixonado por livros, música e cinema.

LibreOffice 4.0

Conheça as novidades

Baixe já!

pt-br.libreoffice.org

O que posso falar sobre o Kernel Linux? Parte II

Por David Jourdain

Dando continuidade ao tema de Kernel Linux, apresento a parte II. Vale lembrar que teremos um total de seis partes sobre o Kernel Linux.

Há uma parte muito grande de toda a questão de suporte, que vai além de apenas drives para dispositivos específicos. É o modo de desenvolvimento do Kernel, que também influenciou o modelo de desenvolvimento da maioria dos aplicativos de código aberto que seguem o modo colaborativo. Apesar de ser controverso, este modo colaborativo de desenvolvimento tem sido a mola propulsora que atraí a cada ano mais e mais empresas e desenvolvedores voluntários, que desejam usufruir deste modelo de desenvolvimento de aplicativos, bem como dos benefícios que estes aplicativos possam oferecer a seus produtos ou serviços.

Naturalmente, toda esta evolução no desenvolvimento do Kernel Linux não tem sido ignorada, nem pelas grandes empresas de TI ou seus administradores, nem pelos usuários de TI, muito menos por desenvolvedores voluntários. Muitos veem o sistema operacional Linux e querem usá-lo para atender suas necessidades, mas quando começam a olhar mais profundamente para o contexto de Software Livre e Código Aberto, ara o Kernel Linux e como ele é desenvolvido, uma das primeiras

questões com a qual são confrontados é a total falta de um plano de desenvolvimento. O Kernel Linux não tem um projeto óbvio, assim como muitos outros aplicativos feitos de modo colaborativo!

Isso pode fazer com que muitos teóricos de administração de desenvolvimento julguem como absolutamente impossível que um projeto desses possa dar certo. Vemos muitas análises como: *"Software Livre não tem nenhum roteiro de desenvolvimento. Como criar um produto com tamanho descontrole?"*, ou *"Como é que se consegue fazer algo, já que ninguém está sendo dirigido por alguém?"*, ou ainda *"Como eu posso atrelar meu produto a um modelo de desenvolvimento em que eu não sei quem faz o quê?"*, e outras afirmações que seguem no mesmo sentido.

Tais análises normalmente são direcionadas ao sistema operacional Linux como um todo, sem ter um alvo claro, como o Kernel ou algum outro aplicativo específico.

Baseando-se no fato que, até agora, o trabalho tem sido bem-sucedido ao fazer algo que nunca foi feito antes. Provavelmente, está sendo bem-feito! Mas como isso é possível?

Tradicionalmente, um aplicativo é desenvolvido a partir de determinados requisitos, de especificações devidamente documentadas, revisadas e com concordância de todos os envolvidos, com suas diversas especificações implementadas, testadas e assim por diante. Nas universidades, são ensinadas metodologias de engenharia de software, como o método em cascata, o método do processo iterativo, métodos de prova formal, entre outros. Posteriormente, novas formas de desenvolvimento de programas são apresentadas aos alunos, como Extreme Programming e Projetos Top-Down.

Entretanto, o processo de desenvolvimento do Kernel Linux viola abertamente a maioria absoluta das teorias de gestão de conhecimento, bem como as mais consolidadas metodologias de engenharia de software. Assim como a maioria dos projetos de código aberto no mundo, como o LibreOffice, o Gimp e tantos outros.

Então, depois de analisarmos inicialmente esta realidade, restam algumas perguntas: *"Como é que isso pode funcionar?"* ou *"Como o Kernel é projetado e criado?"*.

Linus Torvalds respondeu a esta questão a alguns anos atrás, quando disse o seguinte a um grupo de empresas, quando foi solicitado a explicar o processo de desenvolvimento do Kernel Linux:

"O Kernel Linux é o projeto em evolução. Não um design inteligente!"

Este é um ponto muito importante que muitos parecem não entender. Na verdade, eu até creio que não seja tão difícil entender. Contudo, alguns simplesmente não gostam de como o Kernel Linux é feito.

O Kernel não é desenvolvido com grandes documentos de projeto, ou solicitações de recursos e assim por diante. O desenvolvimento evolui ao longo do tempo, com base em necessidades descritas no momento do surgimento da demanda. Quando o desenvolvimento iniciou, só havia suporte para um tipo de processador, já que este suporte inicial era o mínimo necessário. Posteriormente, um segundo processador foi adicionado, e depois mais outro e mais outro, conforme surgiam as demandas. E cada vez que um novo processador é adicionado, os desenvolvedores adicionavam apenas o que era necessário para suportar o novo processador específico. No início do desenvolvimento do Kernel, está incrível flexibilidade de tipos distintos de processadores não estava prevista, pelo simples fato de que os primeiros desenvolvedores não tinham ideia de que isso seria necessário.

O Kernel só é alterado quando necessário, no ponto exato onde precisa ser alterado. O Kernel passou a ter suporte para processadores, para dispositivos móveis quando surgiu esta demanda. Cada vez que algo semelhante aconteceu, o código foi mesclado de volta para a árvore de desenvolvimento do Kernel, para que todos pudessem se beneficiar das mudanças, já que isso está previsto na licença do Kernel Linux. Mas um "problema" para muitos é que, devido a este estado em constante evolução, o Kernel não fornece algumas coisas que sistemas operacionais "tradicionais" fazem. Coisas como uma API em um Kernel estável.

Para aqueles que não sabem o que é uma API, trata-se da descrição de como o Kernel negocia com suas próprias instruções internas para concretizar suas operações.

Uma API descreve como as instruções interagem entre si, quais são suas funções específicas e que são necessárias para algumas tarefas específicas, e como essas funções são chamadas à execução.

O Kernel Linux não tem uma API interna estável, e para os que desejam que venha a ter, podem esquecer! Alguns anos atrás, os desenvolvedores do Kernel descreveram por que o Linux não tem uma API no Kernel e publicaram dentro do código-fonte do próprio Kernel, no seguinte arquivo:

http://www.kernel.org/doc/Documentation/stable_api_nonsense.txt

Para os que tiverem alguma dúvida, por favor, leiam este arquivo. Ele explica porque o Linux não tem uma API estável para o Kernel e porquê nunca terá. Se o processo de comunicação interna entre funções do Kernel fossem "congelados", a constante evolução do código interno seria inviável.

Um exemplo mostra como tudo isso funciona. O código de suporte a USB foi reescrito ao menos três vezes no Kernel Linux. Isso foi feito ao longo do tempo, a fim de lidar com demandas que originalmente não foram necessárias, como o reconhecimento de dispositivos de alta velocidade, bem como aportar melhorias para correção de bugs e instruções de segurança.

Cada vez que mudanças foram feitas na API, todos os drives do Kernel que precisam usar a API precisam também ser corrigidos, para que não parem de funcionar. Por conta deste tipo de cuidado, o Linux comprovadamente tem os acessos mais rápidos de barramento USB, quando comparado com qualquer sistema operacional. O objetivo final destas correções e alterações é permitir que o dispositivo USB tenha o acesso mais rápido quanto possível.

Com o sistema "..." o processo é um pouco distinto. Na versão "XP", o código de acesso a USB foi reescrito ao menos 3 vezes. Com o "Vista", 4 vezes. Com o "7", 3 vezes. Com o "8", ao menos uma atualização já foi disponibilizada. Para conferir, pode-se pesquisar no seu buscador a expressão "Update stack-USB + ...", onde os "..." é o nome da versão do sistema que se deseja buscar a informação. Contudo, cada vez que este retrabalho é feito, novas funções são adicionadas e correções no código existente são feitas. Mas sem ignorar de que todo um suporte a funções antigas da API precisam ser mantidas – mesmo com falhas, sob o risco de quebrar a compatibilidade a versões anteriores. Os desenvolvedores do sistema "..." também não tem acesso ao código de todos os diferentes

drivers e por isso, não tem condições de corrigi-los. Com isso, agora o núcleo do "..." tem todos os conjuntos de instruções para acesso a USB descritos na API e, mesmo que queiram, não podem apagar as instruções mais antigas e obsoletas. Isso significa que eles mantêm instruções antigas e que precisam ser mantidas na memória o tempo todo, o que faz com que uma grande soma de tempo seja utilizada para lidar com toda essa complexidade extra. É uma decisão de negócios e, para a realidade deles, isso é bom Mas com o Kernel Linux, esta não foi a decisão tomada, já que o foco do desenvolvimento do Kernel Linux é permanecer menor, mais estável e muito mais seguro.

Devemos ter em mente o quê significa "muito mais seguro". Significa que muitas vezes um problema de segurança é encontrado em um driver ou em uma parte essencial do Kernel. E assim que é detectado, os desenvolvedores o corrigem. E logo em seguida, corrigem todos os demais drivers que têm o mesmo problema. Quando a correção é lançada, todos os usuários de todos os drivers envolvidos estarão seguros. Isso não ocorre com sistemas operacionais que não seguem este modelo de desenvolvimento. Estes outros sistemas não possuem todos os drivers em sua árvore de desenvolvimento e, por isso, se corrigirem um problema de segurança, cabe a cada uma das empresas atualizar seus drivers e corrigir o problema de compatibilidade e segurança identificado. Isso raramente acontece. Então, as pessoas que compram o dispositivo, muito provavelmente usarão o driver mais antigo que vem na caixa com o dispositivo, que é inseguro. Este tipo de problema acontece frequentemente.

DAVID EMERICH JOURDAIN - Membro fundador e moderador das listas em língua portuguesa da TDF. Formação na área de Computação. Há mais de 12 anos "mexendo" no Kernel Linux. Fluente em alemão, português, espanhol e inglês. Foi professor universitário, ministrando disciplinas de "Engenharia de Software", "Engenharia de Sistemas", "Construção de Sistemas Operacionais" e "Arquitetura de Sistemas Operacionais". Mais de 70 palestras ministradas no Brasil, Chile, Argentina e Paraguai, ensinando sobre Kernel Linux e como organizar grupos de desenvolvedores de software livre em Universidades.

Festival Latino-Americano de Instalação de Software Livre

2013

O FLISOL - Festival Latino-americano de Instalação de Software Livre é um evento que acontece desde 2005, cujo propósito é promover o uso de software livre e a integração de comunidades de usuários de software livre em todos os países da América Latina.

Para executá-lo, serão realizados, simultaneamente, eventos em cidades diferentes em que especialistas irão instalar, de maneira gratuita e totalmente legal, software livre nos computadores das pessoas interessadas que comparecerem.

O FLISOL tradicionalmente acontece no quarto sábado de abril, e em 2013 será no dia 27 de abril. O site oficial do evento é: http://www.flisol.info.

Nesta 9a. edição do FLISOL está confirmada a participação de 20 países, e no Brasil até o momento são mais de 50 cidades de todas as regiões organizando o FLISOL.

http://www.flisol.net/FLISOL2013/Brasil